



Paulo Roberto de Andrade Santos

Libras



Libras

Paulo Roberto de Andrade Santos

Libras



prospere•itb
Qualificação e Empregabilidade

Natal/RN
2016



presidente
PROF. PAULO DE PAULA

diretor geral
PROF. EDUARDO BENEVIDES

diretora acadêmica
PROFA. LEIDEANA BACURAU

diretora de produção de projeto
PROFA. JUREMA DANTAS

FICHA TÉCNICA

gestão de produção de materiais didáticos
PROFA. LEIDEANA BACURAU

coordenação de design instrucional
PROFA. ANDRÉA CÉSAR PEDROSA

projeto gráfico
ADAUTO HARLEY SILVA

diagramação
MAURIFRAN MEDEIROS GALVÃO

designer instrucional
SÍLVIA BARBALHO BRITO

revisão de língua portuguesa
SÍLVIA BARBALHO BRITO

revisão das normas da ABNT
LUÍS CAVALCANTE FONSECA JÚNIOR

ilustração
RAFAEL EUFRÁSIO DE OLIVEIRA

Catalogação da Publicação na Fonte (CIP).
Ficha Catalográfica elaborada por Luís Cavalcante Fonseca Júnior - CRB 15/726.

S231 Santos, Paulo Roberto de Andrade.
Libras / Paulo Roberto de Andrade Santos ; edição e revisão
do Prospere Instituto Tecnológico Brasileiro (ITB).
– Natal, RN : 2016.
183 p. : il.

ISBN 978-85-68100-98-1
Inclui referências

1. Linguagem Brasileira de Sinais. 2. Libras.
3. Ensino de Libras. I. Instituto Tecnológico Brasileiro.
II. Título.

“A língua de sinais é para os olhos o que as palavras são para os ouvidos.”
(Daniane Pereira)

Índice iconográfico



Atividades



Vocabulário



Importante



Mídias



Curiosidade



Querendo mais



Você conhece?



Internet



Diálogos

O material didático do Sistema de Aprendizado **itb** propõe ao aluno uma linguagem objetiva, simples e interativa. Deseja “conversar” diretamente, dialogar e interagir, garantir o suporte para o estudante percorrer os passos necessários a sua aprendizagem. Os ícones são disponibilizados como ferramentas de apoio que direcionam o foco, identificando o tipo de atividade ou material de estudo. Observe-os na descrição a seguir:

Curiosidade – Texto para além da aula, explorando um assunto abordado. São pitadas de conhecimento a mais que o professor pode proporcionar ao aluno.

Importante! – Destaque dado a uma parte do conteúdo ou a um conceito estudado, que seja considerado muito relevante.

Querendo mais – Indicação de uma leitura fora do material de estudo. Vem ao final da competência, antes do resumo.

Vocabulário – Texto explicativo, normalmente curto, sobre novos termos que são apresentados no decorrer do estudo.

Você conhece? – Foto e biografia de uma personalidade conhecida pelas suas obras relacionadas ao objeto de estudo.

Atividade – Resumo do conteúdo praticado na competência em forma de exercício. Pode ser apresentado ao final ou ao longo do texto.

Mídias – Contém material de estudo auxiliar e sugestões de filmes, entrevistas, artigos, podcast e outros, podendo ser de diversas mídias: vídeo, áudio, texto, nuvem.

Internet – Citação de conteúdo exibido na Internet: sites, blogs, redes sociais.

Diálogos – Convite para discussão de assunto pelo chat do ambiente virtual ou redes sociais.



Sumário

Apresentação institucional.....	11
Palavra do professor autor.....	13
Apresentação das competências.....	15

Competência 01

Contextualizar a história da Libras	19
O surgimento das línguas de sinais	19
Surgimento da Libras no Brasil	22
Resumo	25
Autoavaliação.....	25

Competência 02

Identificar o que é Libras.....	29
Sinais de Libras	31
Resumo	41
Autoavaliação.....	41

Competência 03

Elaborar pequenas frases em Libras	45
Conhecendo e aprendendo a estrutura da Libras para saudações simples	45
Conhecendo e aprendendo os dias da semana	48
Conhecendo e aprendendo os números	55
Resumo	57
Autoavaliação.....	57

Competência 04

Reconhecer sinais sobre família e meios de transporte	61
Conhecendo e contextualizando os sinais	61
Resumo	71
Autoavaliação.....	71

Competência 05

Identificar o universo surdo no contexto social.....	77
O surdo na visão do outro: mitos.....	77
O surdo sob a sua ótica	80
Resumo	85
Autoavaliação.....	85

Competência 06

Compreender verbos, meses, material escolar e de escritório.....	89
Meses do ano	89
Material escolar e de escritório.....	94
Valores monetários	97
Verbos	98
Resumo	106
Autoavaliação.....	107

Competência 07

Conhecer os sinais de sentimentos, as frutas e a natureza.....	111
Sentimentos.....	111
Frutas	116
Natureza.....	119
Resumo	124
Autoavaliação.....	124

Competência 08

Contextualizar o espaço de trabalho e a área da saúde	129
Funções administrativas.....	129
Resumo	148
Autoavaliação.....	149

Competência 09

Identificar particularidades do surdo usuário de Libras e sinais de meios de comunicação e vestuário	153
Surdo usuário de Libras e a escrita	153
Meios de comunicação	154
Vestuário	158
Resumo	165
Autoavaliação.....	165

Competência 10

Reconhecer os estados brasileiros e alguns adjetivos	169
Estados brasileiros	169
Resumo	179
Autoavaliação.....	180
Referências.....	182
Conheça o autor	183



Apresentação institucional

O Instituto Tecnológico Brasileiro (**itb**) foi construído a partir do sonho de educadores e empreendedores reconhecidos no cenário educacional pelas suas contribuições no desenvolvimento econômico e social dos Estados em que atuaram, em prol de uma educação de qualidade nos níveis básico e superior, nas modalidades presencial e a distância.

Esta experiência volta-se para a educação profissional, sensível ao cenário de desenvolvimento econômico nacional, que necessita de pessoas devidamente qualificadas para ocuparem vagas de trabalho e garantirem suporte ao contínuo crescimento do setor produtivo da nação.

O Sistema **itb** de Aprendizado Profissional privilegia o desenvolvimento do estudante a partir de competências profissionais requeridas pelo mundo do trabalho. Está direcionado a você, interessado na construção de uma formação técnica que lhe proporcione rapidamente concorrer aos crescentes postos de trabalho.

No Sistema **itb** de Aprendizado Profissional o estudante encontra uma linguagem clara e objetiva, presente no livro didático, nos slides de aula, no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nas videoaulas. Neste material didático, um verdadeiro diálogo estimula a leitura, o projeto gráfico permite um estudo com leveza e a iconografia utilizada lembra as modernas comunicações das redes sociais, tão acessadas nos dias atuais.

O **itb** pretende estar com você neste novo percurso de qualificação profissional, contribuindo decisivamente para a ampliação de sua empregabilidade. Por fim, navegue no Sistema **itb**: um estudo prazeroso, prático, interativo e eficiente o conduzirá a um posicionamento profissional diferenciado, permitindo-lhe uma atuação cidadã que contribua para o seu desenvolvimento pessoal e do seu país.



Palavra do professor autor

É um prazer poder acompanhar você no estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma língua curiosa e fascinante. Você já deve ter percebido que cada vez mais temos pessoas com algum tipo de limitação circulando na sociedade. Felizmente, isso ocorre devido ao grande investimento na inclusão e na conscientização social. Afinal, quem não tem algum tipo de limitação ou dificuldade no dia a dia?

Visando preparar você para um mercado de trabalho mais abrangente, no qual possa trabalhar e atender pessoas surdas, foi pensado este estudo de Libras. Após a sua conclusão, você poderá interagir com os falantes dessa língua, o que possibilita um destaque profissional por dominar essa comunicação e, ao mesmo tempo, promove a cidadania para as pessoas que dependem dessa língua em suas atividades diárias. De uma forma bem prática e dinâmica, os assuntos serão divididos em temáticas que proporcionem a aplicação de Libras em um ambiente de trabalho. Assim, quando você encontrar um surdo, saberá interagir com ele através da nossa Língua Brasileira de Sinais.



Apresentação das competências

O objetivo principal desta obra é deixar você apto a se comunicar com surdos usuários de Libras. Para tal, traçaremos alguns caminhos. Inicialmente, começaremos listando todo contexto histórico das línguas de sinais. Após esse processo, entraremos especificamente no objetivo principal que é o de habilitar você a se comunicar com surdos, através do aprendizado de sinais.

Na primeira competência, você será capacitado a identificar o processo histórico das línguas de sinais e da Libras, entendendo como essas línguas foram criadas e qual foi o objetivo inicial de sua criação.

Após sua viagem no percurso histórico das línguas de sinais, será a hora de conhecer a estrutura da Libras, compreendendo como essa comunicação é realizada. Essa será nossa segunda competência.

Na terceira competência, você aprenderá como elaborar pequenas frases em Libras, utilizando números, dias da semana e cores. Além disso, você aprenderá as saudações básicas como bom dia, boa tarde e boa noite.

Na nossa quarta competência o seu aprendizado de sinais será aprofundado. Você aprenderá sinais referentes à família e meios de transporte. Tudo isso seguido de contextualização, utilizando lugares onde você possa utilizar essa forma de comunicação.

Sem perder o foco no universo dos surdos, na quinta competência você identificará fatores sociais que dificultam a vida dos surdos e listará formas de como você pode interagir com eles quebrando tais barreiras. Aproveitando o assunto em questão, você será levado a refletir e entender as questões éticas que envolvem uma interpretação e a comunicação entre usuários de outra língua. Serão utilizados exemplos de situações reais para que você possa conhecer da forma mais prática possível o cotidiano dos surdos.

Em nossa sexta competência, você aprenderá sinais de verbos, material escolar e de escritório, além de valores monetários e meses do ano.

Chegando a sétima competência, você aprenderá sinais referentes a sentimentos, frutas e natureza. Também será hora de rever o conteúdo ministrado através de exercícios que envolvam a comunicação em Libras, pois para que o aprendizado de uma língua seja pleno é necessário que utilize tudo que já viu na criação de seu vocabulário.

Na oitava competência será a hora de tornar seu aprendizado mais técnico. Você será levado a identificar sinais referentes à saúde, funções administrativas e acadêmicas. Nessa competência, os sinais serão abordados em situação de atendimento a clientes surdos, então você também verá estratégias de como atender melhor os clientes que utilizem a comunicação em Libras.

Partindo para nossa penúltima competência, você aprenderá os aspectos que envolvem uma educação inclusiva para surdos e o que é necessário para que essa ocorra.

Por fim, em nossa última competência, será a hora de você aprender os sinais dos nossos estados brasileiros e utilizar todo conteúdo visto para elaboração de um vocabulário rico e bem apropriado. Trabalharemos com a elaboração de habilidades conversação e de interpretação de pequenos textos do português para Libras.

Ao fim das dez competências, você conhecerá o universo da comunicação em Libras e estará apto a desenvolver uma comunicação com surdos, em seu local de trabalho ou em atividades sociais fora do ambiente de trabalho. Mas, lembre-se: para que isso ocorra é necessária a sua dedicação. Então não perca tempo e comece seus estudos agora mesmo!



Competência 01

Contextualizar
a história da Libras

Contextualizar

a história da Libras

Você já parou para pensar nas dificuldades vivenciadas pelos surdos no seu dia a dia? Dificuldades oriundas da falta de comunicação com as pessoas ouvintes. As línguas de sinais surgiram através de pessoas que compreenderam que os surdos têm a necessidade de se comunicar, mesmo que não seja da forma oral (fala). O surgimento das línguas de sinais é um processo muito interessante, pois envolve a sensibilidade e a vontade de ajudar ao próximo. Vamos conhecê-lo no subtítulo a seguir. Vale salientar que o processo de criação das línguas de sinais tem extrema influência no modo como essa comunicação é realizada nos dias de hoje. Ressalto que essa língua está presente em todos os lugares do Brasil. Você já imaginou um surdo chegando ao seu local de trabalho e você sendo capaz de atendê-lo? Que maravilha, não é verdade?

O surgimento das línguas de sinais

Os surdos, assim como outras pessoas com necessidades especiais, foram por muito tempo alvo de discriminação e preconceito, sofrendo inclusive tratamento desumano. Por volta de 4.000 a.C. até 476 d.C., alguns povos abandonavam as pessoas com deficiência por acreditar que as mesmas eram um peso ou uma vergonha para família. A exemplo, os romanos eram autorizados a matar os filhos que nasciam com deficiência; em Esparta, os pais lançavam os filhos deficientes do auto do Taigeto, um abismo com mais de 2.400 metros. Isso demonstra o alto nível de preconceito social para com os deficientes nessas sociedades.

Passado esse período de exclusão, surgem os primeiros movimentos a favor da inclusão de pessoas com deficiências, mais precisamente no século XVI. Nessa época, foram criados os primeiros institutos especializados em atendimentos a pessoas com necessidades especiais.

A história da inclusão dos surdos na sociedade e nos meios acadêmicos tem sua origem através da figura do monge Beneditino Pedro Ponce de Leon (1509-1585).

Seus trabalhos eram realizados no Mosteiro de San Salvador em Oña (Espanha). Ele se dedicou a ensinar crianças surdas a ler e a escrever, com isso obteve grande prestígio e educou surdos pertencentes a famílias da alta sociedade da época.

Anos depois, surge a figura do Padre espanhol Juan Pablo Bonet (1573-1633). Ele deixa sua contribuição na história da inclusão dos surdos ao publicar a obra *Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos* (tradução: Redução das letras e arte de ensinar a falar aos mudos).

Os educadores Ponce de Leon e Pablo Bonet tinham em mente que os surdos deveriam aprender a se comunicar com as mãos, porém o objetivo maior era tentar trazer os surdos a um padrão de “normalidade”, dando a eles condições de falar. A forma de trabalhar desses educadores ganharia características do que hoje é chamado de filosofia oralista (tenta garantir condições de oralidade/fala ao surdo). Ao longo dos anos, essa forma de trabalho foi aplicada a educação dos surdos, porém, devido ao insucesso em muitos casos, algumas pessoas passaram a buscar novas formas de atuação, uma vez que essa condição muitas vezes não é possível de ser conseguida, nem mesmo nos dias de hoje, depois de tantos avanços tecnológicos e novos estudos.

Em 1760, surge a figura do Padre Charles Michel de L'Épée, que criou o Instituto Nacional de Surdos-mudos em Paris. O local ficou conhecido como referência no atendimento a pessoas surdas, pois apresentou uma nova forma de trabalho: utilizar a língua de sinais na comunicação, possibilitando aos surdos interagir com as pessoas de uma forma mais eficaz do que a antiga forma.

A nova forma de trabalhar a educação dos surdos valorizava a comunicação gestual (sinais), deixando de lado a importância de conseguir oralizar as palavras. Como muitos surdos não conseguiam oralizar, o novo método ganha força e logo se espalham notícias sobre o trabalho de L'Épée.



Figura 1 – L'Épée

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/_wWHW1rCZRLQ/THwLED_Zobl/AAAAAAAALU/nSzu3AVTe3Q/s1600/classe001.png>. Acesso em: 01 set. 2016.

L'Épée ficou conhecido como sendo criador das línguas de sinais. Relatos históricos extraídos da obra de Goldfeld (1997) detalham como era realizado o trabalho do francês. A autora afirma que esse formou uma classe de alunos surdos no Instituto: pessoas que perambulavam pelas ruas, ou seja, pedintes que não tinham onde morar.

L'Épée, juntamente com os surdos, criou um gesto (sinal) para cada coisa. Assim, a palavra “cadeira” ganhou uma representação, bem como tantas outras palavras usadas em nossos dias. Os surdos podiam formar frases inteiras através de sinais (deixando de lado a tentativa de falar), visto que era possível compreender a comunicação dos surdos (já que esta passa a contar com uma estrutura própria). Essa forma de comunicação recebe o nome de “sinais metódicos”. Surge então o que chamamos hoje de língua de sinais.

Antes de L'Épée, a utilização das mãos era feita unicamente para reproduzir as letras, em que cada uma ganhava uma configuração de mãos diferente. Essa forma de comunicação é utilizada até os dias de hoje, porém, apenas em algumas situações (que detalharemos em nossa próxima competência). Hoje, esse artifício recebe o nome de Alfabeto Manual. Ferreira (2011) afirma que Pedro Ponce de Leon, já citado, foi o criador do alfabeto bimanual, nome dado na época.

A comunicação feita através do Alfabeto Manual utiliza as mãos para realizar letra por letra, não suprindo a necessidade de comunicação dos surdos, pois a comunicação entra em um padrão de lentidão e monotonia. Seria o mesmo que nós ouvintes fossemos nos comunicar o tempo todo soletrando as palavras. Seria muito chato, não acha?

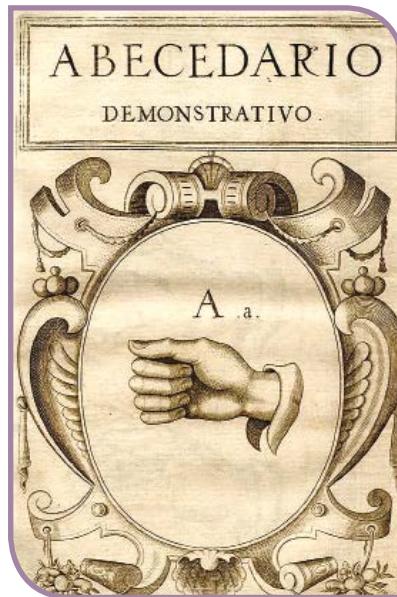


Figura 2 – Alfabeto manual do passado
Fonte: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Juan_Pablo_Bonet#/media/File:Lengua_de_Signos_Juan_Pablo_Bonet,_1620\)_A.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/Juan_Pablo_Bonet#/media/File:Lengua_de_Signos_Juan_Pablo_Bonet,_1620)_A.jpg)>. Acesso em: 01 set. 2016.

A experiência de L'Épée com surdos deu muito certo, pois ele conseguiu efetivar seus objetivos, que eram dar uma oportunidade comunicativa aos indivíduos surdos e também promover a evangelização desses. L'Épée era um religioso que se preocupava com a situação que os surdos viviam, excluídos das atividades do dia a dia e da possibilidade de receberem uma religião.

Para completar o ciclo desejado pelo criador das línguas de sinais, faltava um elemento: a expansão dessa comunicação ao redor do mundo. Da primeira classe que receberam ensinamentos em língua de sinais, foram selecionados surdos que receberam a missão de espalhar a comunicação em língua de sinais e promover a evangelização de surdos ao redor do mundo.



Curiosidade

Você sabia que no Brasil temos duas línguas oficiais? São elas a Língua Portuguesa e a Libras. A Libras foi reconhecida no Brasil como uma língua oficial no ano de 2004 (mesmo sendo utilizada já há muitos anos).

Surgimento da Libras no Brasil

A Libras surge no Brasil por volta do ano de 1855, com a chegada do surdo francês Ernest Huet, ex-aluno de L'Épée. Huet teve como missão espalhar a língua de sinais fran-

cesa em nosso país. Quando ele aqui chegou, se deparou com uma forma de comunicação baseada na mímica, assim ele se deu conta que os surdos brasileiros se comunicavam de alguma forma. Partindo da comunicação que os surdos brasileiros já realizavam, ele trouxe para o cenário e para os surdos brasileiros a comunicação de sinais de seu país, aproveitando ao máximo a comunicação já existente dos surdos brasileiros. Isso deu início ao que conhecemos hoje como Libras. A Libras é a junção da língua de sinais brasileira – antiga, já utilizada por surdos brasileiros – com a língua de sinais francesa.

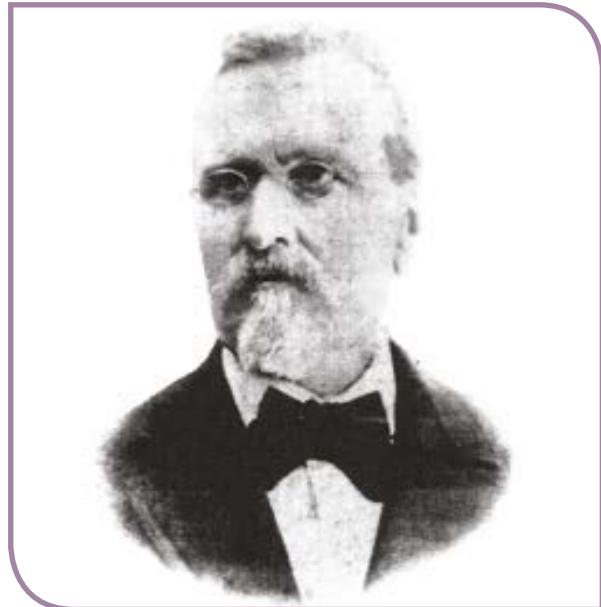


Figura 3 – Ernest Huet

Fonte: <<http://books.openedition.org/cemca/docannexe/image/1679/img-1-small517.jpg>>. Acesso em: 01 set. 2016.



Importante

Algumas pessoas acreditam que a língua de sinais é única, que os surdos de todo mundo se comunicam naturalmente e com fluência independente do país em que vivem. Na verdade, as línguas de sinais são descendentes de uma mesma origem (que é a língua de sinais francesa), porém cada país possui a sua. Veja exemplos de algumas línguas de sinais:

- Língua Americana de Sinais (ASL);
- Língua Gestual Portuguesa (LGP);
- Língua Francesa de Sinais (LSF);
- Língua Brasileira de Sinais/Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS/LSB).

Em 1856, inicia oficialmente os trabalhos de Huet no Brasil. Ainda na época do império, durante o governo de D. Pedro II, é criada a primeira escola para surdos no Brasil, denominada na época de Instituto Imperial de Surdos-mudos, atualmente chamado Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES).

O trabalho de Huet realizou-se conforme a proposta de L'Épée, pois foi criado aqui no Brasil uma classe de estudo formada por surdos. Dentre esses, foram escolhidos os indivíduos que seriam os multiplicadores dessa comunicação ao redor do nosso país. Um detalhe: o prédio onde funciona tal instituto conserva as mesmas características da época do império, salvo as modificações necessárias devido à ação do tempo.



Figura 4 – Instituto Nacional de Educação dos Surdos
Fonte: <<http://s0.ejesa.ig.com.br/portal/images/2012-09/1.490868.jpg>>. Acesso em: 01 set. 2016.



Querendo mais?

Conheça mais sobre o Instituto Nacional de Educação dos Surdos, acessando: <<http://www.ines.gov.br>>. Lá, você pode conhecer melhor a história e a estrutura da instituição que é referência na educação de surdos brasileiros.

O ponto de partida para a difusão e a criação da Língua Brasileira de Sinais ainda hoje promove a divulgação e o estudo da Libras: o instituto trabalha tanto a educação infantil como a de nível superior e foi o pioneiro no Brasil na criação do curso de pedagogia bilíngue, voltado para formação de educadores preparados para atuar na educação pessoas surdas.



Atividade 01

Em nossa competência 01 abordamos os pontos principais do processo histórico das línguas de sinais. Agora é a hora de você responder a seguinte questão: se as línguas de sinais não tivessem sido criadas, você acredita que os surdos poderiam se desenvolver em sociedade (estudar, consumir, fazer amizades)? Justifique sua resposta, embasando-a em uma situação real vivenciada por você ou através de uma pesquisa.

Resumo

Você viu neste capítulo que os surdos foram excluídos no passado e só tiveram acesso a uma educação adequada a partir do ano de 1760, através da figura de L'Épée, considerado como o criador das línguas de sinais. Aprendeu também que a nossa língua de sinais brasileira só chegou ao Brasil no ano de 1856, através da figura de Ernest Huet, surdo, francês, responsável pela primeira escola de surdos do nosso país, situada na cidade do Rio de Janeiro.

Autoavaliação

01. Em que país foi criado o que chamamos hoje de língua de sinais?

- a) Brasil.
- b) França.
- c) Espanha.
- d) Estados Unidos.

02. Os registros históricos relatam a figura de um homem como sendo o criador da língua de sinais. Quem é ele?

- a) Charles Michel de L'Épée.
- b) Tomas Andrew.

c) Phelipe Brian Franklin.

d) Jimmy Pool.

03. Qual o correto significado da sigla Libras?

a) Língua Internacional de Sinais.

b) Língua Brasileira de Mudos.

c) Língua Brasileira de Sinais.

d) Língua internacional e Brasileira de Sinais.

04. Segundo a história, quem foi o responsável por introduzir a língua de sinais no Brasil?

a) Calvino Edgar.

b) Filippo Francesco.

c) Erenest Huet.

d) Martin Valle.



Competência 02

Identificar
o que é Libras

Identificar

o que é Libras

Convido você a imaginar a seguinte situação: estar em seu local de trabalho tendo que atender algum surdo. Você estaria preparado? Seu o pregar não depende tanto de conhecer todos os sinais a serem utilizados; é mais necessário que você conheça a estrutura da Libras, que saiba utilizá-la, conhecendo sua essência e aplicabilidade.

Antes de iniciar a identificação da Libras, é necessário que você tenha em mente que essa comunicação é uma língua que apresenta estrutura própria, não se tratando de uma simples tradução da Língua Portuguesa. Você deve ter muita atenção para identificar como os sinais são realizados e o que é necessário para executá-los corretamente. Por isso, preste atenção nos movimentos e na posição que a mão assume no momento de realizar cada sinal.

A base para o aprendizado da Libras está no seu alfabeto manual. No português, utilizamos o alfabeto para formar as palavras; na Libras esse processo também ocorre, porém as letras serão executadas utilizando as mãos, cada letra é representada por uma configuração de mãos.



Importante

Na nossa Língua Brasileira de Sinais, a comunicação é realizada através de duas formas: os **sinais** (representação para cada palavra) e a **datilologia** (nome dado a utilização do alfabeto manual).

Vamos começar a aprender o alfabeto manual? Fique atento ao posicionamento de cada dedo.

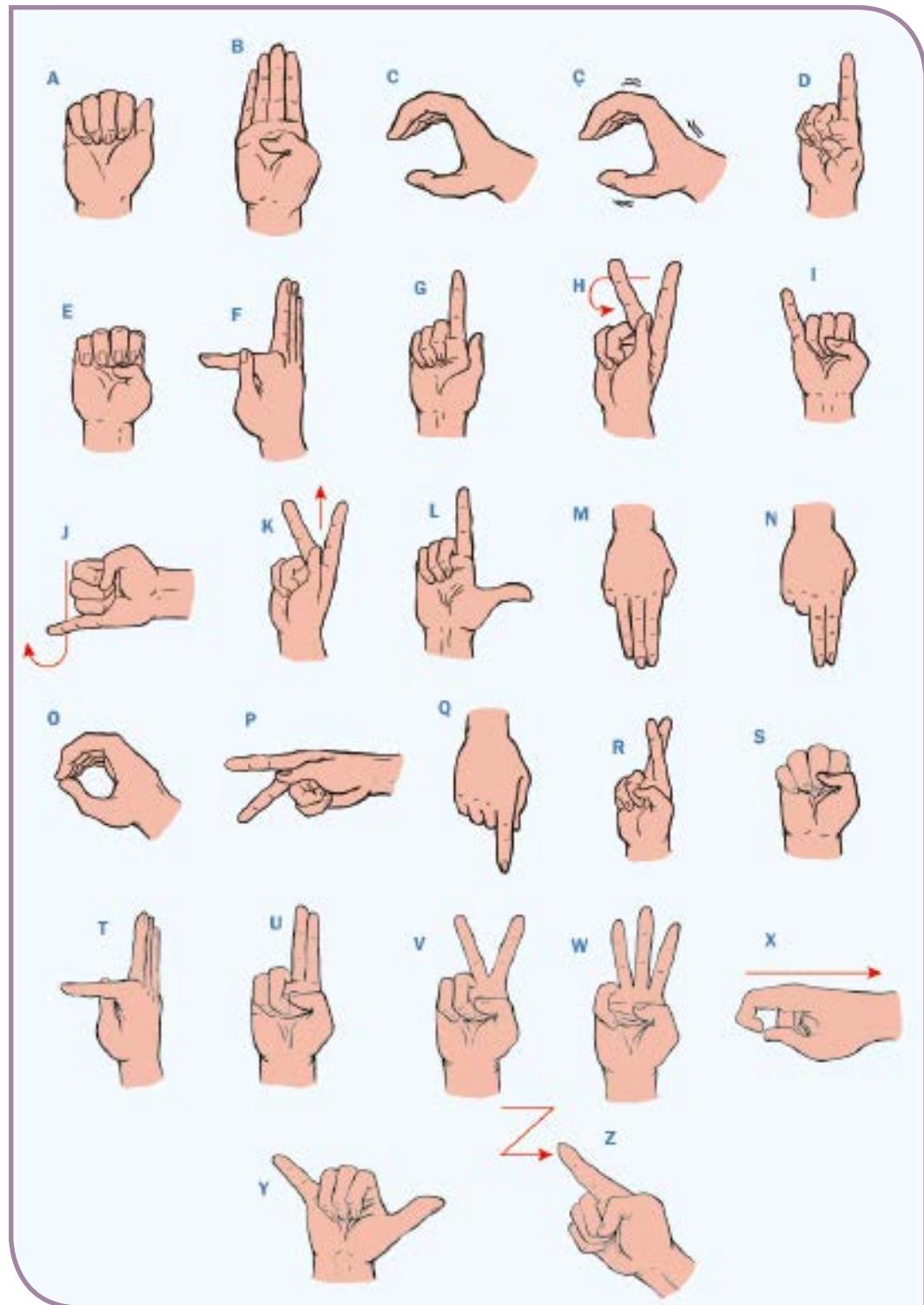


Figura 5 – Alfabeto manual
Fonte: Silva (2016).

Um detalhe: seu aprendizado será facilitado se você investir no seu treinamento! Não perca tempo, comece agora mesmo executando as letras do alfabeto em sua mão, inicie a construção de palavras, execute seu nome e de pessoas conhecidas, frutas, animais etc. As crianças começam a falar brincando com sons que saem de sua boca, agora é sua hora

de começar a “brincar” com essa comunicação e se apropriar do alfabeto manual, pois esse é um importante recurso da comunicação em Libras.

Você deve estar se perguntando: “onde e como utilizaremos o alfabeto manual em nossa comunicação?” A resposta é a seguinte: utilizaremos o alfabeto manual em nomes próprios e em palavras que não possuem um sinal específico.

Sinais de Libras

Você já compreendeu que temos o alfabeto manual como recurso da Libras. Agora é a hora de conhecer seu principal elemento, os sinais.

Os sinais têm a função de representar uma palavra por completa, assim você não precisa realizar a mesma utilizando o alfabeto manual, podendo através dos sinais tornar sua comunicação mais funcional e dinâmica. Imagine se você fosse se comunicar utilizando apenas o alfabeto manual, seria muito demorado, não acha? Além disso, sua comunicação se tornaria muito monótona, pois seria o mesmo que se comunicar oralmente soletrando as palavras.

Antes de aprender os sinais, é importante que você aprenda os parâmetros da Libras, pois eles devem ser obedecidos no momento de realizar os sinais. No nosso português, quando estamos nos comunicando, obedecemos algumas regras. Na Libras, a comunicação vai ser norteada pelos parâmetros. Vamos entender como eles ocorrem?

Segundo Felipe (2007), a Libras possui cinco parâmetros, são eles: configuração de mãos (CM), ponto de articulação (PA), expressão facial e corporal (EF), movimento (M), orientação ou direção (O). Saiba como identificar cada uma dos parâmetros:

Configuração Manual: é a posição que a mão assume durante a realização de um sinal. Veja os exemplos a seguir:



Figura 6 – Sinais de telefone e de cor branca
Fonte: Silva (2016).

Na imagem, você observou duas configurações de mãos que pertencem ao alfabeto manual, a letra “Y” e “B”, mas nem sempre é assim que ocorre. Os sinais podem ser realizados a partir de configurações manuais que não pertençam ao alfabeto. Alguns autores, como Ferreira (2011), afirmam que temos 64 tipos de configurações manuais. Guarde bem essas configurações, pois farão parte de sua comunicação. São elas:

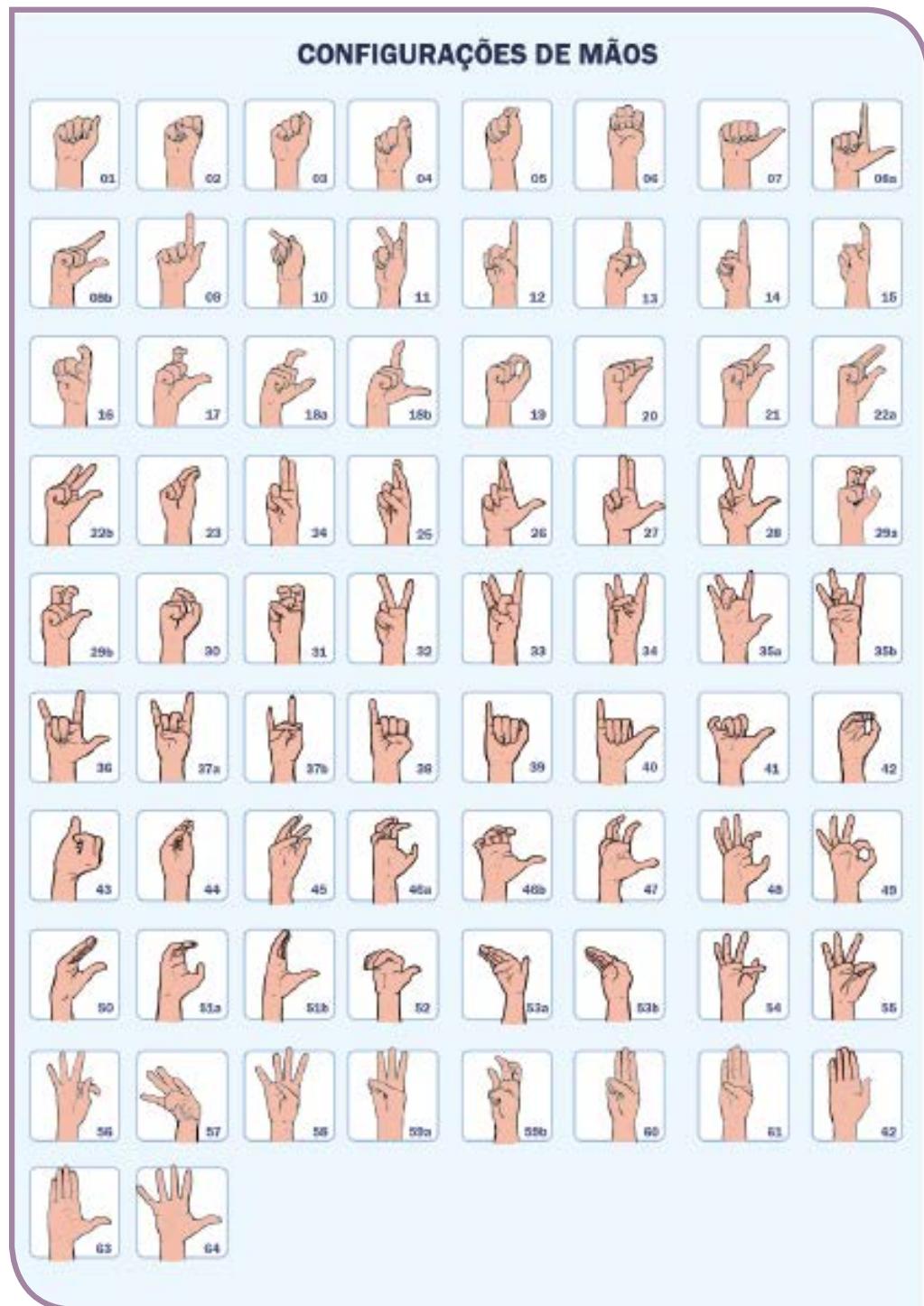


Figura 7 – Configurações manuais
Fonte: Silva (2016).

Ponto de articulação: é o local onde o sinal ganha representatividade, ou seja, local onde o sinal é realizado. As palavras “sábado” e “laranja” são iguais, sendo diferenciadas pelo contexto em que são usadas. Elas, mais a palavra “aprender”, utilizam a mesma configuração manual, porém são realizadas em locais diferentes.



Figura 8 – Sinais de sábado/laranja e de aprender. Fonte: Silva (2016).

O sinal de “sábado/laranja” apresenta o ponto de articulação em frente à boca, enquanto o sinal de “aprender” é realizado na frente da testa, sendo esse seu ponto de articulação. Caso o ponto de articulação não seja obedecido corretamente, o sinal não ganhará o entendimento esperado.

Expressão facial e corporal: alguns sinais precisam da expressão facial para poder transmitir melhor o que se quer, seja um objeto ou um sentimento. Os sinais de “gordo” e de “alegria” são exemplos de sinais que apresentam essa característica.



Figura 9 – Sinais de gordo e de alegria. Fonte: Silva (2016).

Se você já teve oportunidade de ver alguns surdos conversando em Libras, deve ter notado que a expressão facial faz parte da comunicação. Ela pode inclusive intensificar uma informação! Você pode, por exemplo, informar se está chovendo muito ou pouco simplesmente através da expressão facial que é utilizada na hora de realizar os sinais.



Importante

As línguas de sinais, ao contrário das línguas orais, não possuem a entonação vocal, aquilo que nos permite identificar se uma pessoa está feliz, triste ou preocupado. O artifício que fará você identificar essa situação na comunicação em sinais será justamente a expressão facial que você atribui aos sinais.

Movimento: é o deslocamento da mão durante a realização dos sinais. Exemplo: sinal de “mulher”.



Figura 10 – Mulher
Fonte: Silva (2016).

O deslocamento pode classificado quanto à direcionalidade e ao tipo.

Direcionalidade: unidirecional (movimento em uma direção), bidirecional (movimento em duas direções) e multidirecional (movimento em mais de uma direção).



Figura 11 – Movimento unidirecional (homem)
Fonte: Silva (2016).



Figura 12 – Movimento multidirecional (pesquisar)
Fonte: Silva (2016).



Figura 13 – Alfabeto manual
Fonte: Silva (2016).

Tipo: os tipos de movimentos realizados são fatores preponderantes para que os sinais sejam realizados corretamente. São apresentados nas trajetórias: retilínea, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso e angular.



Figura 14 – Sinal de trajetória retilínea (encontrar)
Fonte: Silva (2016).



Figura 15 – Sinal de trajetória helicoidal (alta)
Fonte: Silva (2016).



Figura 16 – Sinal de trajetória circular (bicicleta)
Fonte: Silva (2016).



Figura 17 – Sinal de trajetória semicircular (surdo)
Fonte: Silva (2016).



Figura 18 – Sinal de trajetória sinuosa (Brasil)
Fonte: Silva (2016).

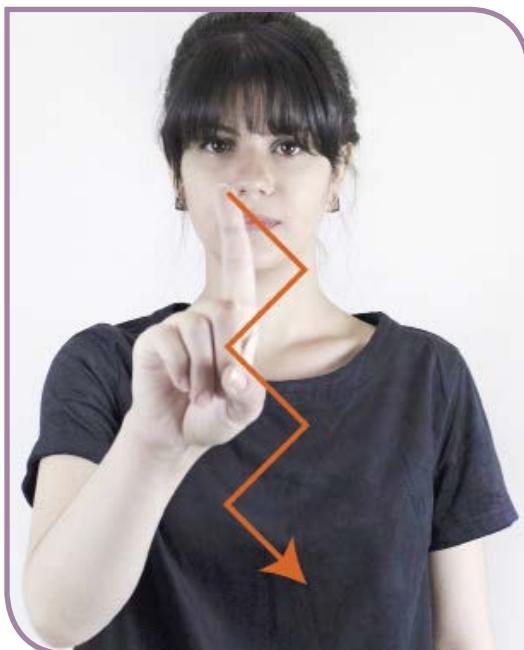


Figura 19 – Sinal de trajetória angular (raio)
Fonte: Silva (2016).

Orientação ou direção (O): esse parâmetro, como o próprio nome diz, serve para dar orientação no espaço. É utilizado, por exemplo, nos sinais de ir e de vir, informando ao receptor da mensagem a localização do indivíduo.



Figura 20 – Ir e vir . Fonte: Silva (2016).



Figura 21 – Demonstração de parâmetros. Fonte: Silva (2016).



Figura 22 – Ladrão. Fonte: Silva (2016).

Você já sabe diferenciar os parâmetros da Libras, começou a entender a estrutura dessa língua de características singulares. Para o seu domínio inicial, é importante que você conheça alguns outros fatores que norteiam essa comunicação. Na Libras, é possível encontrarmos variação linguística, assim como ocorre em nossas línguas orais. Já observou que, em alguns Estados, as pessoas se referem ao automóvel “Kombi” como “perua” e que as frutas que ganham nomes de acordo com a região do país? O regionalismo faz parte e característica de uma língua. Se a Libras é uma língua, ela também apresenta essa característica. Exemplos: sinal de “avião”.



Figura 23 – Avião (no Nordeste e no Sudeste)
Fonte: Silva (2016).

É importante que você, enquanto aprendiz da Língua Brasileira de Sinais, não considere essas variações como erro, e sim como uma característica de Libras. Em algumas situações, é possível encontrar alguém fazendo um sinal que você conheça de outra forma. Aproveite esse momento para aprender o novo jeito de representar um sinal, mas atenção: para um sinal ser considerado como uma variação, é necessário que outras pessoas conheçam essas variações; se for um sinal que só uma ou duas pessoas conhecem, não será uma variação da língua e sim um código, pois não será usual com outras pessoas, já que elas não conhecerão o sinal. Por isso, fique atento!

Outra característica que podemos encontrar na Libras é a mudança histórica dos sinais ao longo do tempo. Você conhece a antiga palavra “vossa mercê”? Saiba que ela é a origem do nosso tão popular “você”. A palavra “vossa mercê” transformou-se em “vossemecê”, depois “vosmecê” e, por fim, “você”. Este exemplo mostra a característica de uma língua viva, pois apresenta modificação ao longo dos anos. A Libras também apresenta essa característica, em um constante processo de modificação e transformação como qualquer outra língua. Quer um exemplo? Observe as mudanças no sinal de azul:



Figura 24 – Cor azul. Fonte: Silva (2016).

É importante que seu aprendizado seja continuo para que você não termine realizando um sinal obsoleto, ou seja, um sinal que não está mais sendo utilizado.

Para finalizar esta competência, vamos identificar uma classificação simples. Temos sinais conhecidos como sinais icônicos e sinais arbitrários. O que são cada um deles?

Sinais icônicos – Sempre que uma pessoa afirmar que está utilizando um sinal icônico durante a comunicação, ela está utilizando um sinal parecido com o objeto real. Exemplo:

Sinais arbitrários – São sinais que em nada representam um objeto real, ou seja, são sinais que não apresentam nenhuma característica do objeto em si.

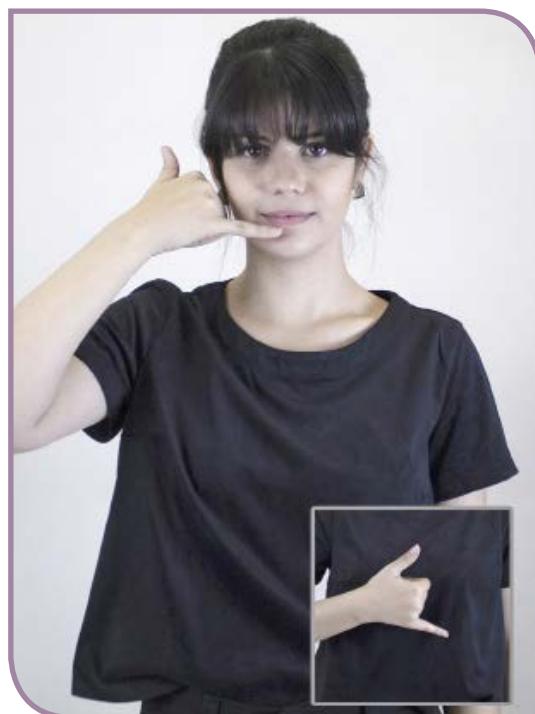


Figura 25 – Telefone. Fonte: Silva (2016).



Atividade 01

Acesse o site do Dicionário de Libras <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> e identifique qual é a configuração manual utilizada nos sinais de: febre, burro, morte, professor, conseguir e divulgar. Elabore em um pequeno texto com a sua experiência de pesquisa e a descrição dos sinais solicitados.

Como pesquisar: ao entrar no site, clique na palavra “busca”. Observe que aparecerá um quadrado na parte inferior da tela, neste local existe um espaço para você digite a palavra que procura ao digitar a palavra ela aparecerá em um quadrado no meio da tela, aperte na palavra e verá um vídeo mostrando como o sinal é realizado.

Resumo

Nesta competência, você conheceu o alfabeto manual e pode entender que o alfabeto manual é uma importante ferramenta da comunicação em Libras, mas também foi capaz de entender que a comunicação em Libras é feita na maior parte do tempo através dos sinais, fazendo a língua se tornar mais rápida e funcional.

Você também já sabe distinguir os parâmetros da Libras vimos em detalhe cada um dele, aprendemos que a Libras apresenta 60 configurações manuais que são utilizadas para realizar os sinais e ainda listamos características da Libras como o regionalismo e as transformações que a Libras pode sofrer ao longo dos anos, ainda aprendeu a identificar as diferenças e a classificação dos sinais em icônicos e arbitrários.

Autoavaliação

01. A Libras apresenta sinais icônicos e arbitrários. O que faz com que os sinais sejam classificados como icônicos?
- São sinais realizados com uma mão.
 - Sinais que utilizam a expressão facial.
 - Sinais que representam o objeto real.
 - Sinais que não tem nenhuma relação com o que se deseja representar.

02. É considerada a entonação das línguas de sinais:

- a) Expressão facial.
- b) Velocidade do movimento.
- c) Amplitude dos movimentos.
- d) Posição do corpo no espaço.

03. Quando utilizamos o alfabeto manual em nossa comunicação, estamos utilizando:

- a) Datilografia.
- b) Dedografia.
- c) Mitografia.
- d) Datilografia.

04. Os sinais apresentam movimentos. Quais são eles?

- a) Retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, angular e sinuoso.
- b) Lateral, helicoidal, giratório, curvado, sinuoso e reto.
- c) Retilíneo, paralelo, perpendicular, semicircular, circular e reto.
- d) Sinuoso, circular, transverso, misto, paralelo e helicoidal.



Competência 03

Elaborar
pequenas frases em Libras

Elaborar

pequenas frases em Libras

Imagine que precisa dar uma informação ou atender um cliente surdo. Isto seria um problema? Se você respondeu que sim, saiba que este problema pode ser superado com conhecimento de uma comunicação básica em Libras! Assim, iniciaremos esta competência aprendendo as saudações simples. Vamos lá?

Conhecendo e aprendendo a estrutura da Libras para saudações simples

O primeiro cumprimento esperado ou dado a uma pessoa é “olá” ou “oi”. Saiba como executar o “olá”: palma da mão aberta, fazendo um leve movimento de lateralização da mão.



Figura 26 – Olá
Fonte: Silva (2016).

Para dar “oi”, utilize a configuração manual da letra “o” e da letra “i” simultaneamente, fazendo movimento com a mão.



Figura 27 – Oi. Fonte: Silva (2016).

Para aprender os sinais de “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”, vamos aprender o sinal de “bom”, de “dia”, de “tarde” e de “noite” de forma isolada! Depois será fácil você juntar e começar a executar as saudações.

O sinal de “bom” é o mesmo sinal para as palavras: “bem”, “bom” e “boa”. A determinação da palavra que o sinal assumirá vai depender do contexto em que ele está sendo utilizado. Por exemplo: quando eu pergunto “como foi a prova?” E você responde com o sinal que pode ser: “bem”, “bom” ou “boa”, logo eu interpreto que a prova foi boa. Na prática: “como foi a prova?”



Figura 28 – Como
Fonte: Silva (2016).



Figura 29 – Foi (verbo “ir”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 30 – Prova
Fonte: Silva (2016).



Figura 31 – Bem, bom e boa. Fonte: Silva (2016).

Pelas imagens, você pode perceber alguma diferença entre a escrita na Língua Portuguesa e a sinalização em Libras? Faltou alguma coisa? Se você identificou que o artigo “a” antes da palavra “prova” não foi sinalizado, você é um ótimo observador! Na língua de sinais não interpretamos os artigos, pois eles podem ser omitidos, salvo em algum momento em que a ausência desse possa interferir no entendimento da frase.

O sinal de “bom”, “bem” e “boa” já ficou claro? Ótimo! Vamos aos sinais de “tarde”, “noite” e “dia”?



Figura 32 – Dia
Fonte: Silva (2016).



Figura 33 – Tarde
Fonte: Silva (2016).



Figura 34 – Noite
Fonte: Silva (2016).

Que tal agora construir as seguintes saudações:



Figura 35 – Bom dia. Fonte: Silva (2016).



Figura 36 – Boa tarde. Fonte: Silva (2016).



Figura 37 – Boa noite. Fonte: Silva (2016).

Lembre-se de utilizá-las para saudar os surdos a partir de hoje, certo?

Então, você já o cumprimentou. E agora? Vamos continuar o papo! Que tal perguntar se o surdo está bem? Muito simples! Você lembra do sinal de “bom”? Basta realizar o mesmo e encerrar fazendo um sinal de positivo com o polegar. Veja como:



Figura 38 – Tudo bem?
Fonte: Silva (2016).

Note que não utilizamos o sinal de “tudo”. Essa é uma forma de simplificar a comunicação e não utilizar tantos sinais. Veremos mais exemplos disso nas próximas competências.

Conhecendo e aprendendo os dias da semana

Digamos que você está em seu local de trabalho, já cumprimentou o surdo e agora precisa avisar que o resultado da entrevista dele leva dois dias para estar pronto, sendo divulgado só na quinta-feira. Então vamos aprender os dias da semana? Antes, que tal aprender o sinal de “semana”?



Figura 39 – Semana
Fonte: Silva (2016).

Com um simples movimento com a mão (para a trás), realizado ao lado da cabeça, você pode realizar o sinal de “passado”. Observe:



Figura 40 – Passado
Fonte: Silva (2016).

Agora, já podemos fazer o sinal de semana passada, somando sinais de “semana” e de “passado”.

Ops! Tem algo estranho? Sua percepção pode ter apontado para um detalhe: você aprendeu o sinal de passado, certo? E por que utilizamos o mesmo sinal para fazer a frase “semana passada”? Simples: os sinais em Libras não apresentam classificação quanto ao gênero! Logo, o sinal de “passado” pode ser representado para “passada”, assim como nos exemplos: casado/casada, rasgado/rasgada, pintado/pintada, entre outros.

Observe que a comunicação em Libras tem varias particularidades. Segundo Felipe (2007), para conversar em Libras não nos basta apenas conhecer os sinais, é necessário também conhecer sua estrutura para que ocorra uma comunicação eficaz.

Vamos voltar aos dias da semana em Libras?



Figura 41 – Segunda-feira.
Fonte: Silva (2016).



Figura 42 – Terça-feira.
Fonte: Silva (2016).



Figura 43 – Quarta-feira.
Fonte: Silva (2016).



Figura 44 – Quinta-feira.
Fonte: Silva (2016).



Figura 45 – Sexta-feira.
Fonte: Silva (2016).

Vamos avançar no tempo e imaginar que já se passou uma semana. Nosso amigo surdo retornou e foi contratado pela empresa! Agora você precisa informá-lo que nesta empresa todos trabalham com camisa na cor verde. Vamos aprender as cores para comunicar isso?



Figura 46 – Sábado
Fonte: Silva (2016).



Figura 47 – Domingo
Fonte: Silva (2016).

Vamos avançar no tempo e imaginar que já se passou uma semana. Nosso amigo surdo retornou e foi contratado pela empresa! Agora você precisa informá-lo que nesta empresa todos trabalham com camisa na cor verde. Vamos aprender as cores para comunicar isso?



Figura 48 – Azul
Fonte: Silva (2016).



Figura 49 – Verde
Fonte: Silva (2016).



Figura 50 – Amarelo
Fonte: Silva (2016).



Figura 51 – Rosa
Fonte: Silva (2016).



Figura 52 – Preto
Fonte: Silva (2016).



Figura 53 – Branco
Fonte: Silva (2016).



Figura 54 – Laranja
Fonte: Silva (2016)..



Figura 55 – Vermelho
Fonte: Silva (2016).



Figura 56 – Cinza
Fonte: Silva (2016).



Figura 57 – Vinho
Fonte: Silva (2016).



Figura 58 – Claro
Fonte: Silva (2016).



Figura 59 – Escuro
Fonte: Silva (2016).

O sinal de “vinho” vai servir tanto para a bebida quanto para cor, assim como o sinal de “laranja” serve tanto para a fruta como para a cor. O que vai dar a verdadeira intenção do sinal será o contexto em que ele está sendo usado.

Vamos agora aplicar os sinais em uma frase? Você pode representar a seguinte frase: “eu gosto da cor...”



Figura 60 – Eu
Fonte: Silva (2016).



**Figura 61 – Gosto (verbo
“gostar”).** Fonte: Silva (2016).



Figura 62 – Cor
Fonte: Silva (2016).

Conhecendo e aprendendo os números

Para continuar atendendo seu novo colega surdo, você precisa informar o número de funcionários que existe na empresa, da sala em que ele trabalhará, entre outros detalhes. Então, você precisa saber os números em Libras, certo? Vamos a eles!

Assim como qualquer outro sinal, os números possuem uma configuração manual específica. Baseado nos ensinamentos de Felipe (2007), conheça agora os sinais utilizados para os números cardinais, usados para representar contagens e números de casa, CPF, conta bancária, telefone, etc.

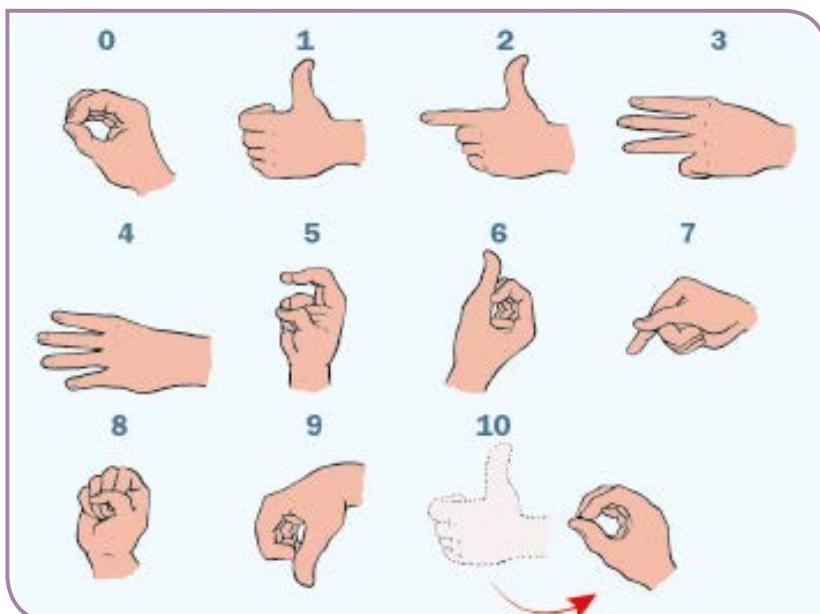


Figura 63 – Números cardinais de 0 a 10
Fonte: Silva (2016).

Quando você for executar sinais com mais de uma casa decimal, basta apresentar a configuração manual correspondente a cada número. Por exemplo: no número 10, você apresenta o número 1 e logo em seguida o número 0.

Cabe aqui uma observação: sempre que você for representar quantidades (por exemplo: um (1) telefone, dois (2) alunos, entre outros), você utilizará uma configuração de mãos diferente da que acabou de ver. Fique atento, pois **essa configuração de mãos só deve ser utilizada do número 1 até o 4!** Depois disso, independente do contexto, você sempre utilizará a configuração de mãos que você aprendeu anteriormente.



Figura 64 – Números cardinais de 1 a 4 para especificar uma quantidade
Fonte: Silva (2016).

Agora é hora de aprender os números ordinais, aqueles que indicam ordem ou série em que um determinado número se encontra (primeiro, segundo, terceiro...). Estes são representados da primeira forma que vimos os números cardinais, porém serão realizados com movimento. Acompanhe na figura a seguir:

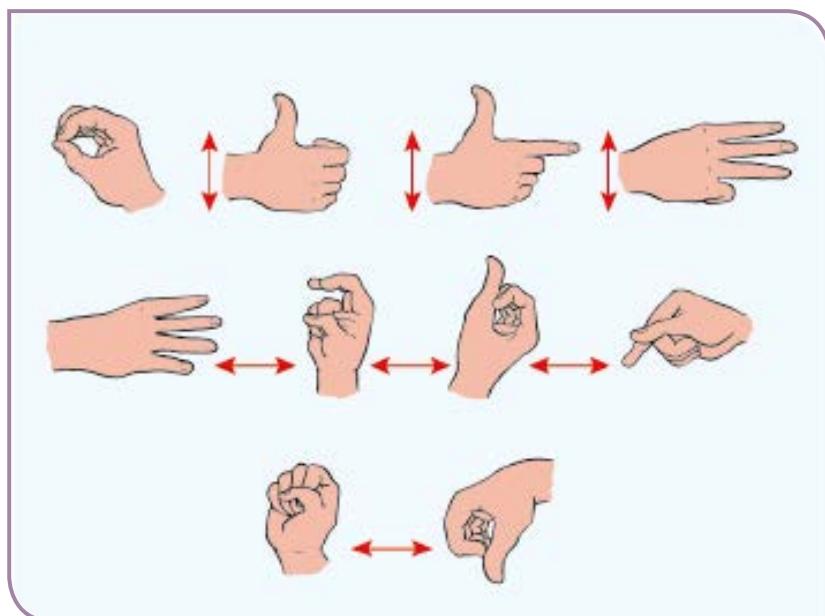


Figura 65 – Números ordinais
Fonte: Silva (2016).

Os movimentos podem ser para cima e para baixo ou ainda de um lado para o outro.



Atividade 01

Agora é a sua vez! Pratique não apenas as saudações, os dias da semana e as cores, mas também os números aprendidos, representando o número do seu telefone, da sua casa, de membros da sua família etc.

Resumo

Nesta competência, você aprendeu a construir pequenas frases em Libras para se comunicar sem dificuldades, utilizando os sinais dos números, dias da semana, cores, e algumas saudações simples, tais como: “oi”, “olá”, “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”. Você também aprendeu que a Libras não apresenta marcação para gênero, masculino e feminino, e que podem existir diferentes configurações manuais para representar os números e para saber o emprego correto de cada um devemos ter atenção ao contexto.

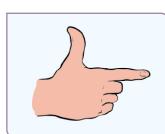
Autoavaliação

01. Durante uma interpretação do Português para a Libras...

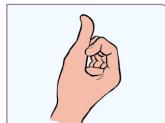
- a) Não utilizamos verbos.
- b) Omitimos algumas palavras, como os artigos.
- c) Utilizamos sempre o plural.
- d) Os sinais de “gosto” e “gostar” são realizados de forma diferente.

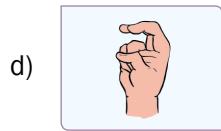
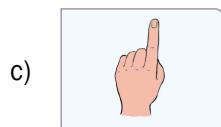
02. Representa um numeral ordinal:

a)



b)





03. O sinal a seguir representa:



- a) Rosa.
- b) Azul.
- c) Vermelho.
- d) Claro

04. O sinal a seguir representa um dia da semana. Que dia é esse?



- a) Sábado.
- b) Domingo.
- c) Sexta-feira.
- d) Quarta-feira.



Competência 04

Reconhecer sinais
sobre família e meios de transporte

Reconhecer sinais

sobre família e meios de transporte

Olá! Esta quarta competência será inteiramente dedicada ao aprendizado de novos sinais. Para isso, trabalharemos com situações do cotidiano, imaginadas a partir de seu possível contexto profissional e social. Que tal aprender sinais referentes ao contexto familiar e aos meios de transporte? Os dois contextos são bem presentes em nosso dia a dia. Logo, esta competência será bem significativa e lhe ajudará a se apropriar da Língua Brasileira de Sinais.

Conhecendo e contextualizando os sinais

Para iniciar os sinais referentes ao contexto familiar, você precisa ter atenção em um determinado ponto: em Libras, os sinais não apresentam demarcação de gênero (FELIPE, 2007). Logo, você terá que fazer o sinal para homem e mulher quando quiser representar gênero (tio e tia, primo e prima etc.). Conheça os sinais de homem e mulher:



Figura 66 – Homem
Fonte: Silva (2016).



Figura 67 – Mulher
Fonte: Silva (2016).

Na prática, a definição de gênero funciona da seguinte forma: quando você quiser representar o sinal de mãe, terá que fazer o sinal de mulher no início e complementar com o segundo sinal, que serve tanto para mãe quanto para pai. O que determina se você está representando que aquela mulher ou aquele homem é uma figura paterna (feminina ou masculina) será a ser a seguir o segundo sinal. Veja no exemplo a seguir:



Figura 68 – Mãe
Fonte: Silva (2016).

Você observou que o sinal de mãe é representado por dois sinais: pelo sinal de mulher somado ao sinal de benção? Como já foi dito, o sinal de mãe será definido pelo primeiro sinal.

O mesmo ocorrerá com o sinal de pai e os outros membros da família. Observe o sinal de pai e veja que é utilizado o mesmo sinal que foi utilizado para o sinal de mãe, a diferença está no início (sinal de homem ou mulher).



Figura 69 – Pai (Homem + sinal identificador para pai)
Fonte: Silva (2016).

Agora que você já tem conhecimento sobre essa particularidade da Libras, vamos imaginar que você esteja em seu local de trabalho e precisa preencher uma ficha com os dados de um candidato a uma vaga de emprego. Utilize os conhecimentos adquiridos na competência 03 para cumprimentá-lo e em seguida pergunte seu nome. Vamos aos sinais?



Figura 70 – Qual
Fonte: Silva (2016).



Figura 71 – Seu
Fonte: Silva (2016).



Figura 72 – Nome
Fonte: Silva (2016).

Juntando os sinais apresentados temos a frase: qual seu nome?

Vamos complementar nossa ficha com os dados pessoais dessa pessoa? Como os sinais aprendidos, você pode colher os dados da filiação. Em Libras é da seguinte forma:



Figura 73 – Qual o nome da sua mãe?
Fonte: Silva (2016).

Observe que o sinal para os pronomes “seu” e “sua” é representado da mesma forma. Em Libras, o que vai determinar se o sinal é para ser utilizado como seu ou sua é o contexto da frase. Continuemos colhendo os dados:



Figura 74 – Você tem filhos?
Fonte: Silva (2016).

Caso a resposta seja positiva, pergunte se é menino ou menina! Para isso, observe os sinais a seguir:



Figura 75 – Menino
Fonte: Silva (2016).



Figura 76 – Menina
Fonte: Silva (2016).

Um detalhe: seu novo colega lhe conta que suas duas meninas estão atualmente morando em outro Estado com a avó delas. Como é sinal para avô?



Figura 77 – Avô
Fonte: Silva (2016).

Com a informação anterior, surgiu um novo sinal referente ao contexto familiar: o sinal de avô. Você notou que o sinal de mulher apareceu antes do sinal identificador? Então, se você quiser realizar o sinal de avô, como seria? Já deu para deduzir? Se você pensou no sinal de homem mais o sinal identificador, você está correto. Vejamos como seria:



Figura 78 – Avô
Fonte: Silva (2016).

Voltando a ficha de candidato que você está preenchendo: vamos aproveitar e perguntar qual seu estado civil? Antes observe os sinais a seguir:



Figura 79 – Solteiro
Fonte: Silva (2016).



Figura 80 – Casado
Fonte: Silva (2016).

Para formular a frase “você é solteiro ou casado?”, basta adicionar o sinal de “você”. Ele é muito simples e feito através de sistema de apontamento. Observe:



Figura 81 – Você
Fonte: Silva (2016).

Basta unir os sinais apresentados e realizar a frase: “você é solteiro ou casado?” Neste caso, não necessitamos fazer o sinal de “é”, já que sua omissão não interfere em nada no contexto. Agora, você precisa saber o local da residência do candidato à vaga de trabalho. Observe como é realizada a pergunta “onde você mora?”



Figura 82 – Onde você mora?
Fonte: Silva (2016).

Vamos contextualizar a resposta dessa pergunta em uma conversa e aprender mais sinais relacionados ao contexto familiar:

- Onde você mora?
- Bem, meu endereço está mudando, pois vou morar na casa que era do meu **irmão**. Eu comprei dele.
- Que legal! Você só tem um irmão?
- Não, eu tenho também uma **irmã** mais jovem.
- Sua **família** mora toda aqui no Estado?
- Que nada! Tenho alguns **tios** e **tias** que moram em outros Estados, além da minha **sogra**, que se mudou após a morte do meu **sogro**. Ela está viúva a 6 meses.
- Então sua família está espalhada pelo Brasil?
- Sim! Aqui no Estado tenho apenas um **cunhado**, uma **cunhada** e muitos amigos.



Figura 83 – Irmão
Fonte: Silva (2016).



Figura 84 – Irmã
Fonte: Silva (2016).



Figura 85 – Tio
Fonte: Silva (2016).



Figura 86 – Tia
Fonte: Silva (2016).



Figura 87 – Sogro
Fonte: Silva (2016).



Figura 88 – Sogra
Fonte: Silva (2016).



Figura 89 – Família
Fonte: Silva (2016).



Figura 90 – Viúva
Fonte: Silva (2016).

Depois de preenchidos os dados cadastrais de novo colega, que tal iniciar uma conversa informal, para entrosá-lo no ambiente de trabalho? Você pode orientá-lo sobre a locomoção até o trabalho, por exemplo. Que tal conversar sobre meios de transporte? Comece com a seguinte pergunta:

– Você pretende vir trabalhar utilizando qual meio de transporte? **Carro, ônibus, trem, motocicleta?**

Seu novo colega responde:

– Eu não tenho carro e perto da minha casa não passa trem. Logo, só me restam essas seguintes alternativas: ônibus, **táxi** ou **alternativo** (também conhecido como “**van**” ou “**perua**”).

Quando eu morava em São Paulo, gostava de ir de metrô, pois ele chega bem rápido. Porém, minhas opções são bem práticas, não tenho o que reclamar. Penso nas pessoas que precisam ir trabalhar pegando **barco** e esperando horas para chegar ao destino, locomoção muito comum no Norte do Brasil. Ou mesmo algumas zonas rurais do nosso país, no qual as pessoas precisam se locomover de **carroça** ou de **bicicleta**.

Quantas palavras novas! Vamos aprender os sinais para os meios de transporte citados?



Figura 91 – Carro
Fonte: Silva (2016).



Figura 92 – Ônibus
Fonte: Silva (2016).



Figura 93 – Trem
Fonte: Silva (2016).



Figura 94 – Motocicleta
Fonte: Silva (2016).



Figura 95 – Táxi
Fonte: Silva (2016).



Figura 96 – Alternativo (também conhecido como “Van” ou “Perua”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 97 – Barco
Fonte: Silva (2016).



Figura 98 – Carroça
Fonte: Silva (2016).



Figura 99 – Bicicleta
Fonte: Silva (2016).

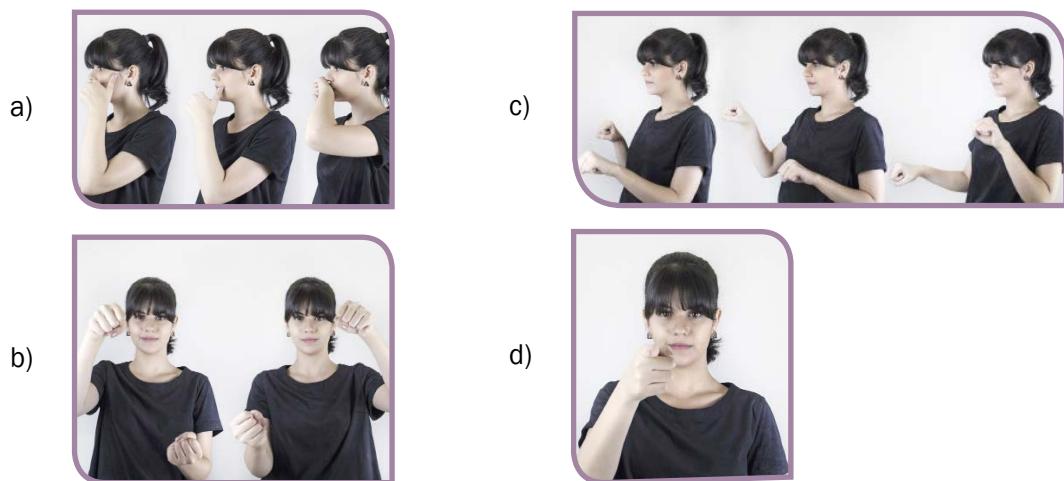
Chegamos ao fim de nossa quarta competência! Você já está apto a formar pequenas frases, objetivando a comunicação com os surdos. Ainda temos um longo caminho a percorrer, mas não podemos esquecer nenhum passo! Para sua caminhada rumo ao conhecimento se tornar completa, lembre-se de praticar tudo que foi visto nesta competência. Só através de sua dedicação teremos êxito no aprendizado. Bom estudo!

Resumo

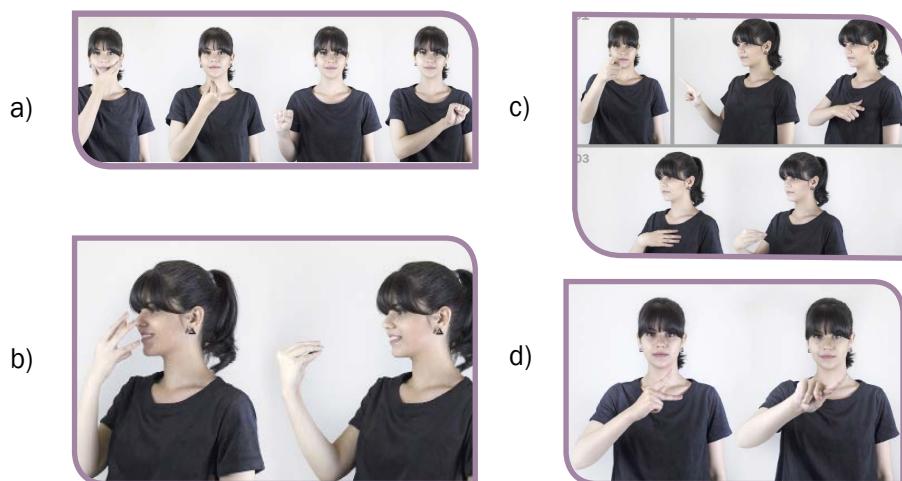
Nesta competência, você teve oportunidade de conhecer sinais que fazem parte do vocabulário cotidiano de qualquer pessoa. Por isso, eles serão tão importantes para o seu desenvolvimento na comunicação em Libras. Foi possível aprender sinais referentes à família e aos meios de transporte, além de combinar os mesmos em pequenas frases.

Autoavaliação

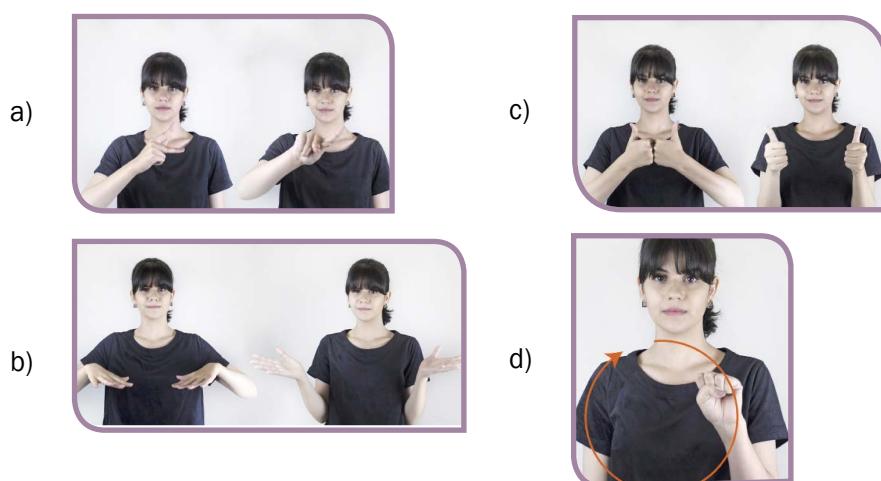
01. Identifique qual sinal faz parte do contexto familiar:



02. Identifique qual sinal é um meio de transporte:



03. Como é representado o sinal de “ônibus” em Libras



04. Como representamos o sinal de “menina” em Libras?

a)



c)



b)



d)





Competência 05

**Identificar o universo
surdo no contexto social**

Identificar o universo

surdo no contexto social

Esta quinta competência fará você conhecer o “universo” pertinente à cultura surda, bem como alguns mitos atribuídos aos surdos. Também teremos o aprendizado de novos sinais, pois os mesmos serão apresentados em contextualizações ao longo da atual competência. Você será levado a conhecer particularidades que cercam a comunicação com o surdo e as principais ideias e crenças que permeiam essa comunicação.

Você já deve ter observado as diferentes formas de se vestir dos povos ao redor do mundo. Isso demonstra uma característica cultural. Quando observamos, por exemplo, o modo de vestir de alguns povos africanos, podemos observar cores exuberantes, grandes adereços no corpo etc. O modo de vestir pode ser a característica de um povo. O universo do surdo é determinado por alguns fatores que deixam claro uma característica cultural. Logo, podemos dizer que os surdos possuem uma cultura própria. Vamos conhecê-la?

O surdo na visão do outro: mitos

Antes de abordarmos os aspectos que permeiam a cultura surda, vamos abordar o pensamento dos ouvintes a respeito da comunicação com o surdo. Podemos dizer que faz parte da cultura dos ouvintes atribuir alguns “rótulos” ao comportamento do surdo. Podemos também elencar esses pensamentos como mitos que a sociedade acredita ser pertinente a todos os surdos.

O mito da leitura labial

Começaremos com um pensamento bem comum aos ouvintes: “para se comunicar com o surdo, basta falar olhando para ele”. Na verdade isso não passa de um mito, pois nem todos os surdos são capazes de realizar leitura labial, ou seja, de entender a fala através do movimento dos lábios. É verdade que você pode conhecer algum surdo que tenha essa habilidade, isso é possível, porém vários fatores precisam ser considerados para que o surdo consiga tal habilidade. São eles:

- O surdo que detém essa habilidade geralmente possui algum resíduo auditivo, ou seja, ouve algo;



- Para o domínio de tal habilidade, o surdo precisa fazer sessões de **fonoterapia**, a fim de conseguir desenvolver tal habilidade;
- O modo como o locutor articula as palavras pode facilitar ou dificultar a informação.

Fonoterapia:

trabalho realizado por fonoaudiólogo objetivando desenvolver a oralização/fala em surdos.

A comunicação feita através da leitura labial não é eficaz, pois o surdo pode confundir alguns movimentos dos lábios do locutor, fazendo com que ele compreenda a mensagem de forma errada.

Após as informações apresentadas, você já tem um fator marcante e diferenciador dentro da comunidade surda: surdos oralizados apresentam fala e leitura labial; e surdos não oralizados não apresentam fala e se comunicam exclusivamente por língua de sinais. Alguns surdos classificam os surdos oralizados como deficiente auditivo e os não oralizados como surdos. Culturalmente falando, alguns surdos denominam os surdos que não sabe oralizar como “surdo puro”, nome dado principalmente por aqueles que defendem a comunicação em Libras como sendo a única comunicação pertinente aos surdos.

O mito do poder de concentração

Imaginemos que você esteja trabalhando em um cargo de gestão e precise contratar alguns surdos. Alguém lhe dá a seguinte informação: “coloque os surdos para trabalhar em algum local que exija forte concentração, pois eles são muito bons nisso”. Você acharia que isso é uma verdade ou mais um mito?

Para esclarecer esse ponto, serão utilizadas as palavras de uma surda: Strobel (2008) relata que, no passado, monges beneditinos associavam os surdos a trabalhos manuais, por crer que eles poderiam apresentar maior produtividade que os ouvintes, dado o seu maior poder de concentração. Esse estereótipo levou a criar mais um mito em torno da pessoa surda, ao creditá-los com “mais poder de concentração do que os outros”. Isso não é necessariamente verdade, já que a concentração não está relacionada apenas à audição. Então é necessário, assim como para qualquer outro funcionário, que o surdo seja enquadrado a um local de trabalho em que ele se sinta melhor e não simplesmente associar a eles trabalhos que exijam grande concentração.

O mito da agressividade

Continuaremos colocando você na posição de gestor, contratando um surdo. Desta vez, a informação que chega até você é: “não contrate surdos, pois eles são muito agressivos”. Vamos aos fatos: os surdos percebem as informações através do campo visual. Logo esse é

o canal deles para expressar sentimentos (raiva, alegria, prazer etc.). Assim, eles exploram bem os movimentos faciais e corporais, o que pode passar uma ideia falsa de que estão sempre inquietos e insatisfeitos. Algumas pessoas atribuem a isso o fato dos surdos serem agressivos, mas, na verdade, o fato de gesticular bastante não significa raiva ou agressividade, é simplesmente a forma do surdo se expressar.

O mito da dificuldade em aprender

Outro ponto que pode ser tocado em relação aos mitos sobre os surdos é o fato de algumas pessoas acreditarem que surdos apresentam grande dificuldade em aprender algo novo, já que não conseguem adquirir a informação através da audição/fala das pessoas. Isso não passa de um mito, pois esses podem aprender normal e rapidamente como qualquer outra pessoa, basta que você utilize a “ferramenta” correta para tal – no caso, a informação através da língua de sinais.

O mito da mímica

Que tal agora conhecer um aspecto que pode ser elencados como mito a respeito da língua de sinais? Comumente ouvimos falar: “a língua de sinais não passa de uma mímica ou imitação de objetos reais.” Isso não é verdade, pois os sinais não são simples reprodução de gestos! A Libras possui uma estrutura gramatical própria, podendo representar qualquer tipo de necessidade comunicativa, sendo ela, simples complexa ou abstrata (FELIPE, 2005).

Você observou alguns pontos que foram aqui classificados como mitos em relação a surdos. Quando eles são passados de pessoas para pessoas terminam se tornando “verdade” (essa é uma das características do mito: um relato que ganha autoridade de verdade). Agora, você já está esclarecido e pode trabalhar com os surdos sem a pressão ou o medo de alguns mitos.



Curiosidade

Durante muito tempo utilizou-se o mesmo sinal para duas palavras distintas: língua de sinais (línguas de cada comunidade de surdos, ao redor do globo) e *Libras* (a língua de sinais *brasileira*). Em razão disso, ainda nos dias de hoje temos pessoas utilizando o sinal de língua de sinais para representar o sinal de Libras. Observe a diferença:



Figura 100 – Língua de sinais
Fonte: Silva (2016).



Figura 101 – Libras
Fonte: Silva (2016).

O surdo sob a sua ótica

Até aqui acompanhamos algumas informações que deixarão você mais seguro na hora de se relacionar com surdos, seja no ambiente de trabalho, acadêmico ou social. Antes de darmos continuidade ao proposto nesta competência, vamos conhecer um sinal bem pertinente a nossa temática.



Figura 102 – Cultura
Fonte: Silva (2016).

A primeira diferença que aprenderemos é entre a cultura surda e a comunidade surda. Seguindo os esclarecimentos de Padden (*apud* FELIPE, 2007, p. 45): “[...] uma cultura é um conjunto de comportamentos aprendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições”. Ao passo que “uma co-

munidade é um sistema social geral, no qual pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras”.



Figura 103 – Sinal de diferente ou de diferenciar
Fonte: Silva (2016).

Portanto, cabe esclarecer que dentro de uma comunidade surda podemos ter a presença de surdos e ouvintes, pois a comunidade surda é formada por pessoas que moram em mesma região e que buscam as mesmas metas, independente da condição física. Já a cultura surda é compartilhada de forma total apenas por surdos, pois os mesmos comportam-se como tal, usando a língua de sinais em sua comunicação e partilhando das mesmas crenças e experiências de vida.

Podemos elencar como fatores pertencentes à cultura surda: a utilização da Libras em sua comunicação, a continua busca por mais espaço na sociedade, bem como a comunicação em Libras nos diversos locais e seguimentos da sociedade, as lutas por escolas adequadas para educação de surdos e a criação de novos sinais para palavras que ainda não possuem.



Importante

Você já sabe que os surdos percebem a informação através do campo visual e que para conversar em Libras é necessário que as pessoas mantenham o contato visual. Portanto, quando tiver que passar em frente aos surdos não se esqueça de sinalizar o pedido de “licença”, pois alguns surdos consideram uma ofensa ou falta de respeito quando uma pessoa “corta” sua comunicação com o mundo (passando na frente) e não comunica que fará isso.



Figura 104 – Sinal de licença
Fonte: Silva (2016).

Laborit (1994), em suas considerações sobre o acesso a uma comunidade surda e à língua de sinais, esclarece que o contato com outros surdos e com a língua de sinais oportuniza reconhecer-se, fazer parte de algo, não ser mais um surdo, e sim, ser alguém. Podemos concluir que o contato com outros surdos é o ponto de partida para pertencer a uma comunidade surda.

Para Felipe (2007, p. 82), o contato dos surdos com outros surdos pode gerar não só o acesso a cultura surda, mas também pode ajudar a formar o que é chamado de identidade surda. É possível perceber a **identidade surda** a partir de algumas particularidades, como:

- A maioria das pessoas surdas prefere um relacionamento mais íntimo com outra pessoa surda;
- Suas piadas envolvem a problemática da incompreensão da surdez pelo ouvinte;
- Seu teatro já começou a abordar questões de relacionamento, educação e visão do mundo das pessoas surdas. Isso pode ser visto em peças que a Companhia Surda de Teatro, no Rio de Janeiro, vem apresentando;
- O surdo tem um modo próprio de olhar o mundo, atrelado às expressões faciais e corporais. Como ele fala com as mãos, evita usá-las desnecessariamente. Quando as usam, possuem agilidade e leveza, que pode se transformar em poesia.



Atividade 01

Como atividade, aprofunde seus conhecimentos a respeito da cultura surda, visitando <<https://culturasuryda.net/>>. Nesse site você poderá descobrir algumas particularidades que farão com que entenda melhor o mundo dos surdos. Isso lhe ajudará a criar um ambiente inclusivo em seu local de trabalho, estudo, social ou familiar.

Caminhamos para o fim de nossa quinta competência. Vamos abordar alguns sinais pertinentes ao que vimos nesta competência sobre cultura, comunidade e identidade surda:



Figura 105 – Cultura surda
Fonte: Silva (2016).



Figura 106 – Comunidade surda
Fonte: Silva (2016).



Figura 107 – Identidade surda
Fonte: Silva (2016).

No gesto para identidade surda, cabe salientar a seguinte observação: o sinal de identidade é este abaixo.



Figura 108 – Identidade
Fonte: Silva (2016).



Figura 109 – Sentir
Fonte: Silva (2016).



Figura 110 – Hoje
Fonte: Silva (2016).



Figura 111 – Conhecer
Fonte: Silva (2016).



Figura 105 – Cultura surda
Fonte: Silva (2016).

Hoje conhecemos a cultura surda! Encerramos esta competência dizendo que, para respeitar e compreender o outro, é preciso conhecer suas origens e costumes. No caso dos surdos, demos importantes passos para isso na atual competência.

Resumo

Nesta competência, tivemos a oportunidade de conhecer algumas particularidades da comunidade, cultura e identidade surda. Foi possível perceber que cultura surda está ligada a utilização da Libras, mas não somente isso, pois também a busca ao respeito a comunicação em Libras faz parte de um comportamento pertinente a cultura surda. Além disso, tivemos a oportunidade de entender que a comunidade surda pode ser formada por surdos e ouvintes que queiram pertencer a esta e vimos alguns mitos a respeito da vida dos surdos. Dentre eles, você pode compreender que nem todo surdo sabe fazer leitura labial, logo é importante que você saiba se comunicar com eles através da Libras! Ainda sobre a língua de sinais, você pode observar na prática que ela não é a simples reprodução do português, pois temos que buscar os sinais corretos para dar o sentido real à comunicação.

Autoavaliação

01. Identificamos como comportamento pertinente à cultura surda:

- Valorização da comunicação em Libras.

- b) Incentivo à utilização da leitura labial como forma de comunicação com surdos.
- c) Isenção de lutas políticas e sociais.
- d) Valorização dos surdos que conseguem oralizar.

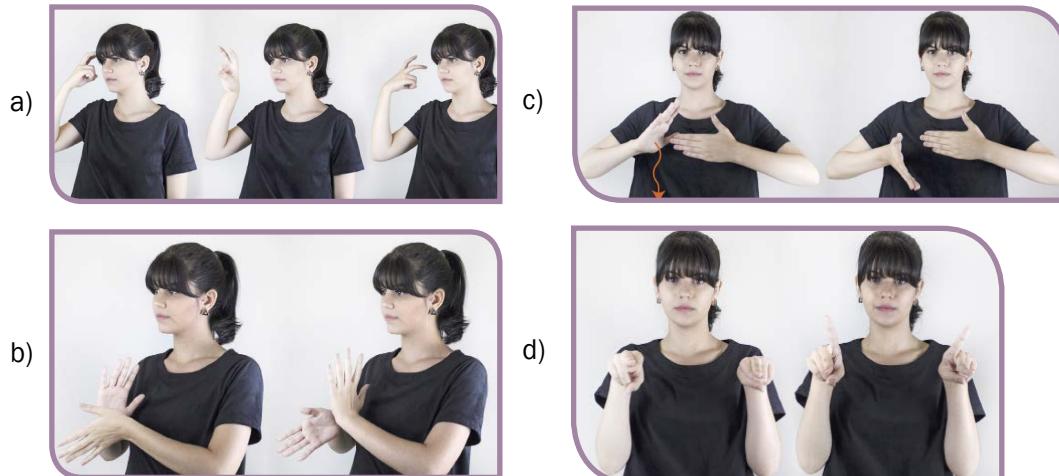
02. O surdo tem um modo próprio de olhar o mundo, atrelado às expressões faciais e corporais. Como ele fala com as mãos, evita usá-las desnecessariamente. Essa fala pertence ao que podemos chamar de:

- a) Negação da surdez.
- b) Identidade surda.
- c) Expressão não oral.
- d) Cultura do ouvinte.

03. O que é mito (ou seja, não é realmente verdade) quando nos referimos a comunicação com os surdos?

- a) A comunicação em Libras pode representar qualquer contexto de comunicação.
- b) Os surdos mostram sentimentos através da utilização da expressão facial.
- c) Todos os surdos sabem realizar leitura labial.
- d) Os surdos podem desempenhar qualquer atividade de trabalho.

04. Como representamos o sinal de “cultura” em Libras?





Competência 06

Compreender verbos,
meses, material escolar e de escritório

Compreender verbos, meses, material escolar e de escritório

Em nossa sexta competência, você aprenderá novos sinais que ajudarão a ampliar seu vocabulário na Libras, possibilitando que possa interagir de forma mais clara com pessoas que se comuniquem através dessa língua. Na atual competência, você conhecerá os sinais referentes a verbos e ao material escolar e de escritório, além de valores monetários e meses do ano. Vamos ao aprendizado!

Meses do ano

Você já deve ter observado o quanto os meses são importantes para nossa localização de tempo. Quando estimamos, por exemplo, o período de uma gravidez em nove meses, você já tem a noção (a partir do seu conhecimento de tempo e da ideia de quanto dura um mês) de que não se trata de um período curto. Pois bem, além de termos a noção de tempo, os meses são importantes para marcarmos momentos, como datas comemorativas, agendar consultas médicas, marcar entrevistas de emprego etc. Iniciaremos o aprendizado desta competência abordando esse tema.

Para conhecermos os sinais dos meses vamos imaginar que você é gestor em uma empresa e precisa informar aos seus funcionários que todos terão que tirar férias no período de março e maio. Você saberia executar esses meses em Libras?



Importante

Apenas dois meses do ano não possuem sinais específicos, são eles março e maio. Esses dois meses devem se executados em datilologia, ou seja, utilizando o alfabeto manual para soletrar as letras formando as palavras.

Se você domina a datilologia certamente já sabe executar os meses março e maio, pois esses não possuem sinais. Observe!



Figura 113 – Março
Fonte: Silva (2016).



Figura 114 – SMAio
Fonte: Silva (2016).

Vamos continuar conhecendo como executar os meses em Libras. Antes, vamos a mais uma particularidade: saiba que o mês de dezembro e a data comemorativa do Natal têm o mesmo sinal, que faz referência à barba da figura do Papai Noel. Como já foi visto por você em outras competências, o que vai diferenciar se estamos fazendo o sinal em um sentido ou outro será o contexto no qual a informação está inserida.



Figura 115 – Feliz
Fonte: Silva (2016).



Figura 116 – Natal
Fonte: Silva (2016).

Outro exemplo (“Dezembro tem cinco feriados.”):



Figura 117 – Dezembro
Fonte: Silva (2016).



Figura 118 – Tem
(verbo “ter”). Fonte: Silva (2016).



Figura 119 – Cinco
Fonte: Silva (2016).



Figura 120 – Fériados
Fonte: Silva (2016).

Fique sempre atento ao contexto da informação que é dada em Libras! Caso contrário você pode perceber uma informação de forma errada.

Vamos agora conhecer os sinais dos meses que estão faltando seguindo a sequência que eles aparecem ao longo do ano:



Figura 121 – Janeiro
Fonte: Silva (2016).



Figura 122 – Fevereiro
Fonte: Silva (2016).



Figura 123 – Abril
Fonte: Silva (2016).



Figura 124 – Junho
Fonte: Silva (2016).



Figura 125 – Julho
Fonte: Silva (2016).



Figura 126 – Agosto
Fonte: Silva (2016).



Figura 127 – Setembro
Fonte: Silva (2016).



Figura 128 – Outubro
Fonte: Silva (2016).



Figura 129 – Novembro
Fonte: Silva (2016).

Vamos utilizar os meses para elaborar a seguinte frase: “eu nasci no mês ...” (utilize seu mês de nascimento para executar a frase apresentada).



Figura 130 – Eu
Fonte: Silva (2016).



Figura 131 – Nasci (verbo “nascer”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 132 – Mês
Fonte: Silva (2016).

Aprendemos os meses. Porém, restou aprender como é o sinal de **mês**, não é verdade? Imagine você tendo que perguntar qual o mês de aniversário de uma determinada pessoa. A frase ficaria da seguinte forma: “qual mês do seu aniversário?”



Figura 133 – Feliz
Fonte: Silva (2016).



Figura 134 – Natal
Fonte: Silva (2016).



Figura 135 – Feliz
Fonte: Silva (2016).



Figura 136 – Natal
Fonte: Silva (2016).

Material escolar e de escritório

Pensando novamente em seu possível local de trabalho, temos sinais peculiares a dois ambientes, o escolar e o de escritório, que utilizam materiais bem parecidos, como exemplo papel, caneta, lápis, borracha etc.

Vamos iniciar colocando você em uma empresa de Recursos Humanos, responsável por contratar funcionários através de processo seletivo. Em sua primeira seleção, você se depara com um candidato surdo e precisa informá-lo que todos os candidatos precisam pegar em cima da mesa um papel, uma caneta, um lápis e uma borracha. Segue a informação que você deve passar: “você precisa de lápis, caneta, papel e borracha”.



Figura 137 – Você
Fonte: Silva (2016).



Figura 138 – Precisa (verbo “precisar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 139 – Lápis
Fonte: Silva (2016).



Figura 140 – Caneta
Fonte: Silva (2016).



Figura 141 – Papel
Fonte: Silva (2016).



Figura 142 – Borracha
Fonte: Silva (2016).



Figura 143 – Agora
Fonte: Silva (2016).



Figura 144 – Podem (verbo “poder”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 145 – Sentar
Fonte: Silva (2016).



Figura 146 – Responder
Fonte: Silva (2016).



Figura 147 – Perguntas
Fonte: Silva (2016).



Figura 148 – Que
Fonte: Silva (2016).



Figura 149 – Estão (verbo “estar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 150 – Quadro
Fonte: Silva (2016).

Como toda etapa avaliativa, você precisa solicitar que os candidatos “guardem estojo e telefone”. E avisa que eles “podem utilizar régua”.



Figura 151 – Guardem (verbo “guardar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 152 – Estojo
Fonte: Silva (2016).



Figura 153 – Telefone
Fonte: Silva (2016).



Figura 154 – Podem (verbo “poder”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 155 – Utilizar
Fonte: Silva (2016).



Figura 156 – Régua
Fonte: Silva (2016).

Além disso, você terá que lembrá-los que “está proibido consultar livro, caderno e Internet”.



Figura 157 – Está (verbo “estar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 158 – Proibido
Fonte: Silva (2016).



Figura 159 – Consultar
Fonte: Silva (2016).



Figura 160 – Livro
Fonte: Silva (2016).



Figura 161 – Caderno
Fonte: Silva (2016).



Figura 162 – Internet
Fonte: Silva (2016).

Por fim, você deverá avisá-los que “o resultado sairá por e-mail no próximo mês”.



Figura 163 – Resultado
Fonte: Silva (2016).



Figura 164 – E-mail
Fonte: Silva (2016).



Figura 165 – Próximo/próxima
Fonte: Silva (2016).



Figura 166 – Mês
Fonte: Silva (2016).

Valores monetários

Você continua responsável por um processo seletivo. Agora, precisa informar o salário que as pessoas receberão após sua contratação. Para informar os valores monetários,

utilizaremos um conhecimento que você já adquiriu em nossas competências anteriores (os numerais em Libras).

Para realizar o sinal de salário, você deve utilizar a seguinte configuração:



Figura 167 – Salário
Fonte: Silva (2016).



Figura 168 – Você
Fonte: Silva (2016).



Figura 169 – Receberá (verbo “receber”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 170 – Salário
Fonte: Silva (2016).



Figura 171 – 100
Fonte: Silva (2016).



Figura 172 – Reais
Fonte: Silva (2016).

Aproveite a sentença anterior e pratique os valores monetários, criando novas frases modificando os valores.

Verbos

Alguns dos sinais mais utilizados durante uma conversação são os sinais dos verbos. Antes de você conhecer como se diz alguns verbos em Libras é importante que se lembre de uma informação dada em dos nossos estudos anteriores: em Libras, os verbos não apresentam flexão. Portanto, para representar uma ação passada ou futura é necessário dar complemento a informação, caso o próprio contexto não deixe isso claro. Por exemplo: sinal de “acontecer”:



Figura 173 – Acontecer
Fonte: Silva (2016).

Para informar um fato passado, acrescento o sinal de passado:



Figura 174 – Acontecer
Fonte: Silva (2016).



Figura 175 – Passado
Fonte: Silva (2016).

Para informar um fato que acontecerá no futuro, sinalizamos da seguinte forma:



Figura 176 – Acontecer
Fonte: Silva (2016).



Figura 177 – Passado
Fonte: Silva (2016).

Agora que você sabe essa importante característica da comunicação em Libras, vamos conhecer o sinal de mais alguns verbos.



Figura 178 – Ajudar
Fonte: Silva (2016).



Figura 179 – Andar
Fonte: Silva (2016).



Figura 180 – Beijar
Fonte: Silva (2016).



Figura 181 – Cair
Fonte: Silva (2016).



Figura 182 – Começar
Fonte: Silva (2016)..



Figura 183 – Comer
Fonte: Silva (2016).



Figura 184 – Confundir
Fonte: Silva (2016).



Figura 185 – Depender
Fonte: Silva (2016).



Figura 186 – Encarar
Fonte: Silva (2016).



Figura 187 – Esperar
Fonte: Silva (2016).



Figura 188 – Falar
Fonte: Silva (2016).



Figura 189 – Ir
Fonte: Silva (2016).



Figura 190 – Ler
Fonte: Silva (2016).



Figura 191 – Morrer
Fonte: Silva (2016).



Figura 192 – Namorar
Fonte: Silva (2016).



Figura 193 – Passar
Fonte: Silva (2016).



Figura 194 – Procurar
Fonte: Silva (2016).



Figura 195 – Quebrar
Fonte: Silva (2016).



Figura 196 – Receber
Fonte: Silva (2016).



Figura 197 – Sair
Fonte: Silva (2016).



Figura 198 – Subir
Fonte: Silva (2016).

Antes de continuarmos aprendendo mais alguns verbos, vamos passar mais uma informação importante a respeito de nossa comunicação em Libras. Podemos representar uma negação incorporando um sinal “saindo do corpo”. Observe:



Figura 199 – Querer
Fonte: Silva (2016).



Figura 200 – Não querer
Fonte: Silva (2016).



Figura 201– Gostar / Não gostar
Fonte: Silva (2016).

Como você pode observar alguns sinais podem representar uma negação sem apresentarmos o dedo indicador balançando de um lado para o outro. Movimento utilizado para negar algo, feito por ouvintes ou surdos.



Atividade 01

Como atividade, introduza a Libras até na sua rotina virtual! Utilize o aplicativo de celular VLibras, ele expõe o sinal permitindo que você controle a velocidade que o sinal que será apresentado, o que possibilita uma maior oportunidade de aprendizado. Bom estudo!

Resumo

Nesta competência, tivemos a oportunidade de ampliar nosso vocabulário em Libras e dessa vez em alguns sinais fundamentais e importantes para o nosso cotidiano como: verbos, meses, valores monetário, material de escritório e escolar. Também pode vivenciar

que em Libras não temos flexão nos verbos e que por isso temos que apresentar sinais para complementar à informação, ainda nessa competência você pode perceber que nem sempre uma negação em Libras vem acrescida do movimento de negar com o dedo indicador. Aproveite que vimos alguns verbos e comece a criar frases mais elaboradas e com maior riqueza de detalhes, lembre-se o ato de praticar a Libras aperfeiçoa a sua comunicação.

Autoavaliação

01. Identifique qual sinal identifica “mês”:

- a) 
- c) 
- b) 
- d) 

02. Como é representado o sinal de “e-mail” em Libras?

- a) 
- c) 
- b) 
- d) 

03. Como é representado o sinal de “quebrar” em Libras?

a)



c)



b)



d)



04. Como representamos o sinal de “acontecer” em Libras?

a)



c)



b)



d)





Competência 07

Conhecer os sinais
de sentimentos, as frutas e a natureza

Conhecer os sinais

de sentimentos, as frutas
e a natureza

Chegou a hora de você aprender sinais referentes aos sentimentos, as frutas e a natureza, com o objetivo de ampliar seu vocabulário e tornar sua comunicação ainda mais efetiva. O aprendizado de uma língua é algo continuo, pois a cada exposição à língua você se torna mais fluente. Por isso, também serão propostas algumas práticas utilizando o conteúdo ministrado, abordando exercícios envolvendo a comunicação em Libras. Vamos lá?

Sentimentos

Vamos abordar aqui alguns sinais referentes aos sentimentos em Libras. A partir deles, você será capaz de demonstrar sentimentos através da Língua Brasileira de Sinais. Temos aqui uma ótima oportunidade de praticar os sinais já vistos como, por exemplo, os referentes à família. Aproveite para criar frases envolvendo os sentimentos que você sente com seus familiares.

Digamos que você tem um irmão e gosta muito dele. Você pode dizer isso em Língua de Sinais (o sinal de “gostar” e de “irmão” você já viu em competências anteriores). Vamos ver como fica “eu gosto do meu irmão”?



Figura 202 – Você
Fonte: Silva (2016).



Figura 203 – Gosto (verbo “gostar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 204 – Meu
Fonte: Silva (2016).



Figura 205 – Irmão
Fonte: Silva (2016).

Você poderia intensificar a informação e dizer: “eu amo meu irmão”.



Figura 206 – Eu
Fonte: Silva (2016).



Figura 207 – Amo (verbo “amar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 208 – Meu
Fonte: Silva (2016).



Figura 209 – Irmão
Fonte: Silva (2016).

Continuando com sentimentos: imagine que você trabalha em uma empresa que precisa contratar pessoas para realizar trabalhos nas alturas. Você precisa perguntar aos candidatos se eles têm medo de altura! Como você perguntaria isso ao surdo? Vamos a frase: “você tem medo de altura?”



Figura 210 – Você
Fonte: Silva (2016).



Figura 211 – Tem (verbo “ter”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 212 – Medo
Fonte: Silva (2016).



Figura 213 – Altura
Fonte: Silva (2016).

Percebeu como os sentimentos estão presentes em nossa comunicação diária? Acrescentei aqui também algumas emoções. Vamos aos sinais:



Figura 214 – Aborrecimento/Aborrecido
Fonte: Silva (2016).



Figura 215 – Nervoso
Fonte: Silva (2016).



Figura 216 – Coragem
Fonte: Silva (2016).



Figura 217 – Felicidade
Fonte: Silva (2016).



Figura 218 – Ciúme
Fonte: Silva (2016).



Figura 219 – Vergonha
Fonte: Silva (2016).



Figura 220 – Feliz
Fonte: Silva (2016).



Figura 221 – Tristeza
Fonte: Silva (2016).



Figura 222 – Amizade
Fonte: Silva (2016).



Figura 223 – Culpa
Fonte: Silva (2016).



Figura 224 – Ódio
Fonte: Silva (2016).



Figura 225 – Desespero
Fonte: Silva (2016).

Frutas

Agora que você já domina os sinais referentes aos sentimentos, o que acha de começarmos nosso novo assunto com você dizendo que gosta de algumas frutas. A frase é: “eu gosto de...”:

Um detalhe: o sinal de “gostar” é o mesmo sinal de “preferido”. É importante que você saiba que em Libras um sinal pode representar mais de uma palavra. Tudo vai depender do contexto da conversa ou necessidade de comunicação. Fique atento!



Figura 226 – Eu
Fonte: Silva (2016).



Figura 227 – Não gosto
Fonte: Silva (2016).



Figura 228 – Goiaba
Fonte: Silva (2016).



Figura 229 – Maçã
Fonte: Silva (2016)..



Figura 230 – Banana
Fonte: Silva (2016).



Figura 231 – Abacaxi
Fonte: Silva (2016).



Figura 232 – Melancia
Fonte: Silva (2016).



Figura 233 – Morango
Fonte: Silva (2016).



Figura 234 – Maracujá
Fonte: Silva (2016).



Figura 235 – Manga
Fonte: Silva (2016).



Figura 236 – Limão
Fonte: Silva (2016).



Figura 237 – Uva
Fonte: Silva (2016).



Figura 238 – Coco
Fonte: Silva (2016).

Você se lembra do sinal de “laranja” na nossa segunda competência, não é? Que tal praticar um pouco? Pare em frente a um espelho e se observe falando as frutas que gosta e as que você não gosta. Essa atividade ajuda a aperfeiçoar sua fluência em Libras!

Natureza

Já que conhecemos os sinais de frutas, nada mais justo do que conhecer os sinais do local de onde as frutas são retiradas. Vamos aos sinais de natureza!

Vamos a uma nova situação: você está passeando no campo e resolve tomar um banho

em uma cachoeira que conhece há muito tempo. Lá, você encontra um grupo de surdos que estão nadando para uma parte perigosa. Você precisa avisá-los. Observe como você poderia sinalizar “cuidado! Esta cachoeira é perigosa!”



Figura 240 – Essa
Fonte: Silva (2016).

Figura 239 – Cuidado
Fonte: Silva (2016).



Figura 241 – Cachoeira
Fonte: Silva (2016).

Figura 242 – Perigosa
Fonte: Silva (2016).

Você pode ajudar a prevenir que uma vida se perca. Já pensou o quanto é importante a comunicação com indivíduos surdos? Nossa responsabilidade social vai muito além do local de trabalho ou acadêmico!

Aprofundando nosso conhecimento sobre os sinais pertencentes à natureza, vamos conhecer mais alguns.



Figura 243 – Chuva
Fonte: Silva (2016).



Figura 244 – Água
Fonte: Silva (2016).



Figura 245 – Flor
Fonte: Silva (2016).



Figura 246 – Árvore
Fonte: Silva (2016).



Figura 247 – Fonte
Fonte: Silva (2016).



Figura 248 – Fogo
Fonte: Silva (2016).



Figura 249 – Lenha
Fonte: Silva (2016).



Figura 250 – Germinar
Fonte: Silva (2016).



Figura 245 – Sol
Fonte: Silva (2016).



Figura 249 – Calor
Fonte: Silva (2016).



Figura 250 – Quente
Fonte: Silva (2016).



Figura 251 – Frio
Fonte: Silva (2016).



Figura 252 – Vento
Fonte: Silva (2016).



Atividade 01

Vamos aproveitar os sinais vistos sobre a natureza para elaborar quatro frases diferentes (em sinais), utilizando sinais que aprendemos nas competências passadas. Vou começar com a primeira e você pode dar continuidade com mais outras três frases, OK? A frase é “quero beber água”. Se você não memorar todos os sinais, retorne as outras competências e pratique sempre!

Resumo

Na atual competência, você teve seu vocabulário ampliado, possibilitando que tenha uma maior autonomia na hora de sua comunicação. Dessa vez, vimos os sinais referentes aos sentimentos, as frutas e a natureza.

Autoavaliação

01. Identifique qual sinal representa um sentimento em Libras:

a)



c)



b)



d)



02. Como é representado o sinal de “maçã” em Libras?

a)



c)



b)



d)



03. Em Libras existem palavras que são representadas através da união de dois ou mais sinais. Identifique qual dessas palavra em Libras é sinalizada através da utilização de dois sinais:

- a) Fonte;
- b) Quero;
- c) Tímido;
- d) Culpa.

04. Como representamos o sinal de “amizade” em Libras?





Competência 08

Contextualizar o espaço
de trabalho e a área da saúde

Contextualizar o espaço de trabalho e a área da saúde

Esta oitava competência é o momento de tornar seu aprendizado mais técnico. Você será levado a identificar alguns sinais referentes à saúde e ao cotidiano profissional. Os sinais serão apresentados através de contextualização de um espaço de trabalho no qual englobaremos sinais pertinentes as temáticas citadas. Vamos lá?

Funções administrativas

Criando mais um ambiente possível de trabalho, você é chamado pelo seu supervisor para apresentar a empresa onde trabalha, que produz medicamentos, a um surdo que acabou de ser contratado. Você precisa conhecer a empresa e as funções que são desempenhadas pelas pessoas que trabalham contigo nesse local, não é verdade? Com este conhecimento, você pode ser guia nesse tour!

Você pode começar apresentando o escritório e informando que nele trabalham:



Figura 253 – Administrador
Fonte: Silva (2016).



Figura 254 – Contador
Fonte: Silva (2016).



Figura 255 – Advogado
Fonte: Silva (2016).



Figura 256 – Gerente
Fonte: Silva (2016).



Figura 257 – Secretário
Fonte: Silva (2016).



Figura 258 – Estagiário
Fonte: Silva (2016).

Que tal elaborar uma frase para que você possa treinar as profissões apresentadas? É a seguinte: “aqui trabalha um ...” (complete com os sinais vistos).



Figura 259 – Aqui
Fonte: Silva (2016).



Figura 257 – Trabalha (verbo “trabalhar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 260 – Um (artigo indefinido)
Fonte: Silva (2016).

Passado o escritório, vamos apresentar mais detalhes da empresa. Mas, antes disso, vamos conhecer como sinalizamos a palavra “detalhe”? Ela pode ser muito útil em sua comunicação:



Figura 261 – Detalhe
Fonte: Silva (2016).

Dando continuidade a sua apresentação, estamos agora chegando ao laboratório da empresa. Lá, você apresentará o que é feito e o material utilizado. Você diz: “conheça nosso laboratório, aqui fazemos remédios”.



Figura 262 – Conheça (verbo “conhecer”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 263 – Nosso
Fonte: Silva (2016).



Figura 264 – Laboratório
Fonte: Silva (2016).



Figura 265 – Aqui
Fonte: Silva (2016).



Figura 266 – Fazemos (verbo “fazer”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 267 – Remédios
Fonte: Silva (2016).

E continua: “trabalhamos toda manhã e tarde”.



Figura 268 – Trabalhamos (verbo “trabalhar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 269 – Toda
Fonte: Silva (2016).

134

Observe que não foi colocado a letra “e” como conjunção aditiva durante a frase em sinais (trabalhamos toda manhã e tarde). Isso acontece porque não é necessária a utilização deste elemento de conexão durante a comunicação em Libras, exceto se a não utilização da mesma for mudar o sentido da comunicação.

Você segue com o tour: “temos 23 funcionários” .



Figura 270 – Manhã
Fonte: Silva (2016).



Figura 271 – Tarde
Fonte: Silva (2016).



Figura 272 – Temos (verbo “ter”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 273 – 23
Fonte: Silva (2016).



Figura 274 – Funcionários
Fonte: Silva (2016).

Como vocês estão trabalhando em uma empresa laboratorial, é importante avisar ao novo contratado que “usamos microscópio, luva e óculos no trabalho”.

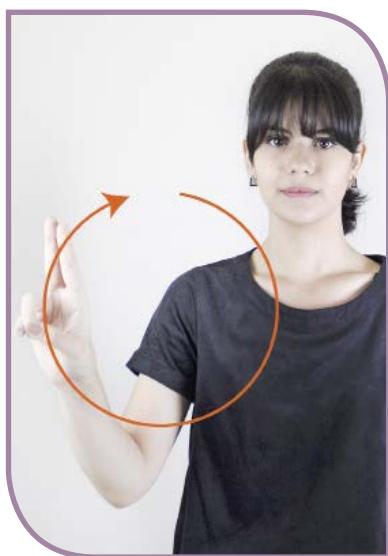


Figura 275 – Usamos (verbo “usar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 276 – Microscópio
Fonte: Silva (2016).



Figura 277 – Luva
Fonte: Silva (2016).



Figura 278 – Óculos
Fonte: Silva (2016).



Figura 279 – Trabalho
Fonte: Silva (2016).

E continua informando: “trabalham aqui técnicos de laboratório”.



Figura 280 – Trabalham (verbo “trabalhar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 281 – Aqui
Fonte: Silva (2016).



Figura 282 – Técnicos
Fonte: Silva (2016).



Figura 283 – Laboratório
Fonte: Silva (2016).

“Aqui fazemos remédios para dor de garganta, gripe, febre e tosse”



Figura 284 – Aqui
Fonte: Silva (2016).



Figura 285 – Fazemos (verbo “fazer”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 286 – Remédios
Fonte: Silva (2016).



Figura 287 – Para (preposição)
Fonte: Silva (2016).



Figura 288 – Dor
Fonte: Silva (2016).



Figura 289 – Garganta
Fonte: Silva (2016).



Figura 290 – Gripe
Fonte: Silva (2016).



Figura 291 – Febre
Fonte: Silva (2016).



Figura 292 – Tosse
Fonte: Silva (2016).

Por fim, você avisa que “aqui também tem um curso técnico, os alunos aprendem a fazer os medicamentos”.



Figura 293 – Aqui
Fonte: Silva (2016).



Figura 294 – Também
Fonte: Silva (2016).



Figura 295 – Tem (verbo “ter”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 296 – Curso
Fonte: Silva (2016).



Figura 297 – Técnicos
Fonte: Silva (2016).



Figura 298 – Alunos
Fonte: Silva (2016).



Figura 299 – Aprendem (verbo “aprender”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 300 – Fazer
Fonte: Silva (2016).



Figura 301 – Medicamentos/ Remédios
Fonte: Silva (2016).

Você deve ter observado que as palavras “remédio” e “medicamento” são executadas da mesma forma. Isso ratifica uma característica da Libras: um mesmo sinal pode representar mais de uma coisa.

Até o momento, você teve o aprendizado sendo diluído em algumas pequenas frases. Agora teremos o aprendizado em um parágrafo completo. Vamos a essa nova etapa!

Utilizaremos o mesmo ambiente de trabalho criado anteriormente e Interpretaremos todo parágrafo a seguir: “temos salas de aula com professores e tutores. Todo semestre temos novos alunos, os melhores podem conseguir contratos para trabalhar aqui ensinando ou fazendo material didático e também podem ser contratados para trabalhar no laboratório”.



Figura 302 – Temos (verbo “ter”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 303 – Salas
Fonte: Silva (2016).



Figura 304 – Aula
Fonte: Silva (2016).



Figura 305 – Com
Fonte: Silva (2016).



Figura 306 – Professores
Fonte: Silva (2016).



Figura 307 – Tutores
Fonte: Silva (2016).



Figura 308 – Todo
Fonte: Silva (2016).



Figura 309 – Semestre
Fonte: Silva (2016).



Figura 310 – Temos (verbo “ter”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 311 – Novos
Fonte: Silva (2016).



Figura 312 – Alunos
Fonte: Silva (2016).



Figura 313 – Melhores
Fonte: Silva (2016).



Figura 314 – Podem (verbo “poder”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 315 – Conseguir
Fonte: Silva (2016).



Figura 316 – Contratos
Fonte: Silva (2016).



Figura 317 – Para (preposição)
Fonte: Silva (2016).



Figura 318 – Trabalhar
Fonte: Silva (2016).



Figura 319 – Aqui
Fonte: Silva (2016).



Figura 320 – Ensinando (verbo “ensinar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 321 – Fazendo (verbo “fazer”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 322 – Material
Fonte: Silva (2016).



Figura 323 – Didático
Fonte: Silva (2016).



Figura 324 – Também
Fonte: Silva (2016).



Figura 325 – Podem (verbo “poder”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 326 – Ser
Fonte: Silva (2016).



Figura 327 – Contratados (verbo “contratar”)
Fonte: Silva (2016).



Figura 328 – Para (preposição)
Fonte: Silva (2016).



Figura 329 – Trabalhar
Fonte: Silva (2016).



Figura 330 – Laboratório
Fonte: Silva (2016).

Resumo

Finalizamos mais uma competência! Enfatizamos o aprendizado de sinais e, dessa vez, percorremos uma empresa produz medicamentos, abordando sobre o trabalho e a área da saúde. Você teve oportunidade de apresentar esse lugar utilizando a Libras. Esperamos com isso que seu aprendizado se torne significativo e possa empregar as palavras aqui en-

contradas em diversos contextos. Afina todas as palavras são necessárias para ampliação da sua capacidade comunicativa em Libras.

Autoavaliação

01. Identifique qual sinal representa a palavra “material” em Libras:

a)



c)



b)



d)



02. Como é representado o sinal de “técnico” em Libras?

a)



c)



b)



d)



03. Qual sinal esta sendo representado na imagem:

a) loja;

b) também;

c) luva;

d) curso.



04. Qual sinal esta sendo representado na imagem:

- a) laboratório;
- b) detalhe;
- c) professor;
- d) usar.





Competência 09

Identificar particularidades
do surdo usuário de Libras e sinais de meios
de comunicação e vestuário

Identificar particularidades

do surdo usuário de Libras e sinais
de meios de comunicação
e vestuário

Chegamos a nossa penúltima competência. Além de continuarmos ampliando nosso vocabulário, agora é hora de aprendermos a reconhecer as dificuldades enfrentadas por surdos usuários de Libras. Essas adversidades são geradas pelo desconhecimento da população sobre a cultura surda e sobre como se processa a comunicação em Libras. Precisamos estar cientes desses obstáculos para combatê-los, garantindo uma sociedade mais respeitosa e consciente quanto a comunidade surda. Vamos lá?

Surdo usuário de Libras e a escrita

Primeiro, vamos deixar claro que os surdos são iguais às demais pessoas, exceto pela sua forma particular de se comunicar (quando comparado aos ouvintes). Isso acarreta em uma característica interessante: os surdos produzem uma escrita peculiar com relação aos ouvintes, pois eles escrevem tal qual sua comunicação é realizada em Libras (algumas vezes, sem conectivos ou preposições). Como os recursos didáticos são, geralmente, preparados para ouvintes, é comum que os surdos encontrem dificuldades acadêmicas durante sua vida escolar. Essa dificuldade dos surdos muitas vezes é evidenciada por pessoas que convivem com eles e observam sua escrita em trocas de mensagens por celular, rede social, bilhetes ou textos. Erroneamente, algumas pessoas associam essa escrita “diferente” a um baixo nível intelectual, quando na verdade isso não ocorre!

Além disso, é comum os surdos não conhecerem palavras que são vivenciadas em cenários específicos (termos técnicos, jargões etc.). Por isso, tenha em mente que você deve sempre conceituar uma palavra nova sem demonstrar embaraços.

Outro ponto a ser tocado é que alguns surdos são introspectivos nos primeiros contatos com pessoas que não se comunicam através da Libras, mas lembre-se: esse é um

comportamento passageiro e a introspecção não é restrita aos surdos. Tente estabelecer contatos básicos nos primeiros encontros! Mesmo que você conheça pouco da Libras, esse conhecimento pode não representar muita coisa para você, mas fará uma grande diferença na vida do surdo.

Por fim: algumas pessoas não conhecem as características dos indivíduos com surdez simplesmente por medo de tocar no assunto com o surdo. Você pode quebrar esse tabu e entender melhor as particularidades da comunidade e de cada surdo. Não é proibido falar com o surdo a respeito de sua surdez. Pelo contrário! Esse contato fará você entender melhor como poderá colaborar com a inclusão deles no meio social.

Meios de comunicação

Depois de você ter adquirido mais algum conhecimento a respeito do surdo usuário de Libras, vamos conhecer mais alguns sinais? Chegou a hora de conhecermos os meios de comunicação.

Redes sociais

A forma de se comunicar das pessoas sofre modificações ao longo dos anos. Nos últimos, tivemos a explosão das redes sociais! Como não poderia ser diferente, concomitante ao lançamento das redes sociais foram surgindo os sinais das mesmas em Libras. Vamos a eles:



Figura 327 – WhatsApp
Fonte: Silva (2016).



Figura 328 – Instagram
Fonte: Silva (2016).



Figura 329 – Facebook
Fonte: Silva (2016).



Figura 330 – Twitter
Fonte: Silva (2016).

Uma curiosidade: o aplicativo WhatsApp é uma ferramenta muito utilizada por surdos, não só para troca de mensagem escrita, mas também para troca de vídeos. Os usuários desse aplicativo gravam vídeos falando em Libras e mandam para a pessoa a qual desejam se comunicar. Isso agiliza a comunicação! Seria mais ou menos como os ouvintes fazem quando mandam áudios, evitando escrever textos longos.

Saindo do campo das redes sociais vamos aos conhecer outros meios de comunicação em Libras.



Figura 331 – Livro
Fonte: Silva (2016).



Figura 332 – Revista
Fonte: Silva (2016).



Figura 333 – Internet
Fonte: Silva (2016).



Figura 334 – Computador
Fonte: Silva (2016).



Figura 335 – Cinema
Fonte: Silva (2016).



Figura 336 – Televisão
Fonte: Silva (2016).



Figura 337 – Rádio
Fonte: Silva (2016).



Figura 338 – Jornal
Fonte: Silva (2016).



Figura 339 – Carta
Fonte: Silva (2016).



Figura 340 – E-mail
Fonte: Silva (2016).



Figura 341 – Fax
Fonte: Silva (2016).



Figura 342 – Telefone
Fonte: Silva (2016).

Antes de encerrar os meios de comunicação, vamos conhecer o sinal de “comunicação”?



Figura 343 – Comunicação
Fonte: Silva (2016).

Vestuário

Vamos imaginar que você trabalha em uma loja de roupas? Independente da função que você exerce, é necessário que conheça os sinais dos produtos! Além disso, esses sinais fazem parte do nosso vocabulário diário. Vamos a eles!



Figura 344 – Roupa/Camisa
Fonte: Silva (2016).



Figura 345 – Calça
Fonte: Silva (2016).



Figura 346 – Vestido
Fonte: Silva (2016).



Figura 347 – Saia
Fonte: Silva (2016).



Figura 348 – Gravata
Fonte: Silva (2016).



Figura 349 – Cinto
Fonte: Silva (2016)..



Figura 350 – Short/ Bermuda
Fonte: Silva (2016).



Figura 351 – Tênis
Fonte: Silva (2016).



Figura 352 – Sapato
Fonte: Silva (2016).



Figura 353 – Sandália
Fonte: Silva (2016).



Figura 354 – Meia
Fonte: Silva (2016).



Figura 355 – Casaco
Fonte: Silva (2016).



Figura 356 – Cueca
Fonte: Silva (2016).



Figura 357 – Sutiã
Fonte: Silva (2016).



Figura 358 – Calcinha
Fonte: Silva (2016).



Figura 359 – Sunga
Fonte: Silva (2016).

O sinal de sunga é representado através da união de dois sinais, no caso, “cueca” e “praia”. Isso também ocorre em mais alguns outros sinais, como exemplo no sinal de “escola”, no qual utilizamos os sinais de “CASA” e de “ESTUDO”.

Ainda continuando com vestuário, vamos conhecer alguns acessórios:



Figura 360 – Boné
Fonte: Silva (2016).



Figura 361 – Chapéu
Fonte: Silva (2016).



Figura 362 – Brinco
Fonte: Silva (2016).



Figura 363 – Relógio
Fonte: Silva (2016).



Figura 364 – Pulseira
Fonte: Silva (2016).



Figura 365 – Anel
Fonte: Silva (2016).



Atividade 01

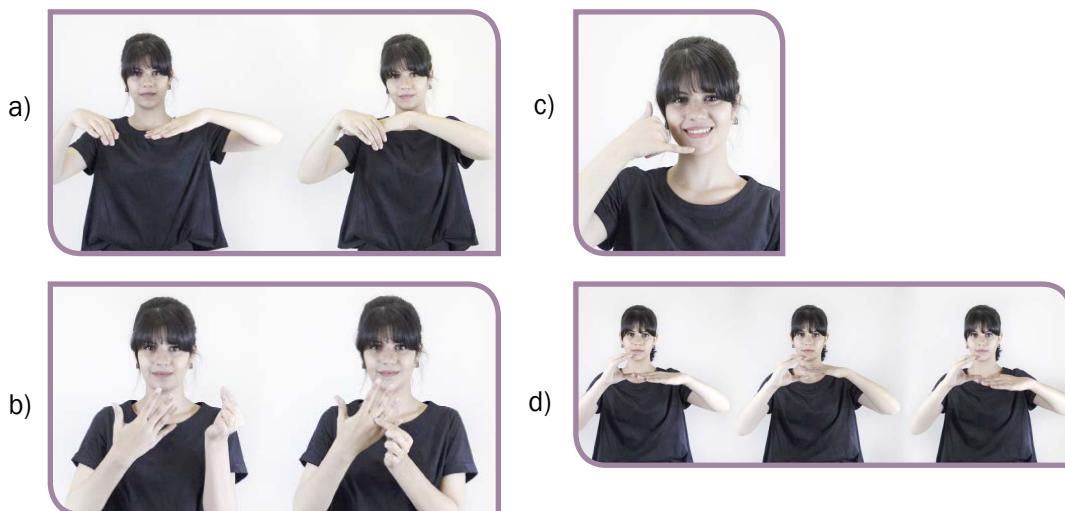
Nesta competência, você terá uma tarefa simples, mas bastante enriquecedora: realize os sinais para as peças de vestiário que estiver vestindo no momento do estudo e elabore uma frase com cada um delas. Vamos lá?

Resumo

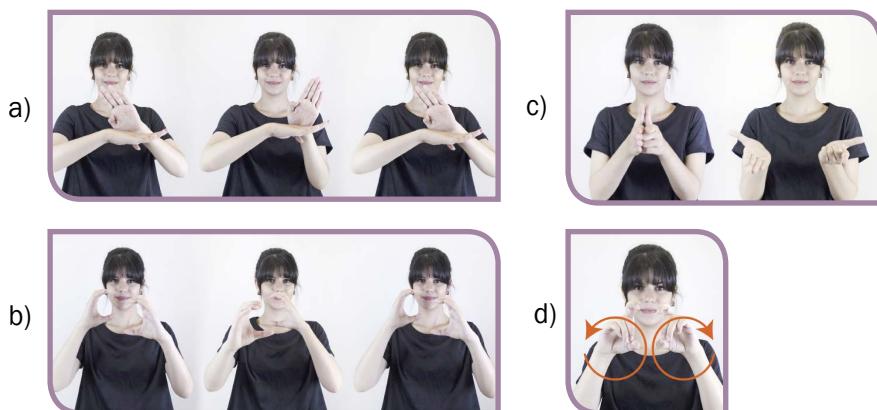
Em nossa nona competência, você teve oportunidade de conhecer mais uma característica dos surdos, que foi a forma como os mesmos representam a escrita, isto é: baseando-se na forma como se comunicam em Libras. Além disso, teve oportunidade de ampliar seu vocabulário explorando sinais pertinentes aos meios de comunicação e ao vestuário.

Autoavaliação

01. Identifique qual sinal representa a palavra “sapato” em Libras:



02. Como é representado o sinal de “comunicação” em Libras?



03. Qual sinal está sendo representado na imagem:

- a) E-mail;
- b) Relógio;
- c) Calça;
- d) Meia.



04. Qual sinal está sendo representado na imagem:

- a) Revista;
- b) Internet;
- c) Carta;
- d) Jornal.





Competência 10

**Reconhecer os estados
brasileiros e alguns adjetivos**

Reconhecer os estados brasileiros e alguns adjetivos

Chegamos ao final do nosso estudo sobre Libras! Que tal pensarmos um pouco sobre nosso país e sua geopolítica? Agora é hora de você conhecer os sinais referentes aos estados brasileiros! Reservamos essa parte tão importante e interessante para que você possa conhecer esses sinais e colocá-los em prática utilizando os conhecimentos abordados nas competências anteriores. Vamos lá!?

Estados brasileiros

Antes de abordar os estados brasileiros, vamos conhecer o sinal de Brasil!



Figura 366 – Brasil
Fonte: Silva (2016).

Agora que você aprendeu esse sinal, vamos aos estados, começaremos na região Norte:



Figura 367 – Acre
Fonte: Silva (2016).



Figura 368 – Amazonas
Fonte: Silva (2016).



Figura 369 – Amapá
Fonte: Silva (2016).



Figura 370 – Pará
Fonte: Silva (2016).



Figura 371 – Roraima
Fonte: Silva (2016).



Figura 372 – Rondônia
Fonte: Silva (2016).



Figura 373 – Tocantins
Fonte: Silva (2016).

Terminada a região Norte, iremos agora para o Nordeste, região do Brasil como maior número de estados. Um detalhe: apenas os estados do Rio grande do Norte e o Distrito Federal não apresentam sinais próprios, os mesmos são realizados demonstrando as respectivas siglas.



Figura 374 – Alagoas
Fonte: Silva (2016).



Figura 375 – Bahia
Fonte: Silva (2016).



Figura 376 – Ceará
Fonte: Silva (2016).



Figura 377 – Maranhão
Fonte: Silva (2016).



Figura 378 – Paraíba
Fonte: Silva (2016).



Figura 379 – Pernambuco
Fonte: Silva (2016).



Figura 380 – Piauí
Fonte: Silva (2016).



Figura 381 – Rio Grande do Norte
Fonte: Silva (2016).



Figura 382 – Sergipe
Fonte: Silva (2016).

Agora é a vez da região Sudeste e seus quatro estados:



Figura 383 – Espírito Santo
Fonte: Silva (2016).



Figura 384 – Minas Gerais
Fonte: Silva (2016).

Note que o sinal do estado de Minas Gerais faz referência a Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier), líder da Inconfidência Mineira, que, segundo alguns relatos históricos, foi executado por enforcamento. Importante figura histórica, hoje é ele patrono cívico do Brasil e também das Polícias Militares e Polícias Civis dos estados brasileiros.



Figura 385 – Rio de Janeiro
Fonte: Silva (2016).



Figura 386 – São Paulo
Fonte: Silva (2016).

Nossa penúltima região a ser abordada é a região Centro-oeste, com seus três estados e o Distrito Federal.



Figura 387 – Brasília/Distrito Federal
Fonte: Silva (2016).



Figura 388 – Goiás
Fonte: Silva (2016).



Figura 389 – Mato Grosso
Fonte: Silva (2016).



Figura 390 – Mato Grosso do Sul
Fonte: Silva (2016).

Por fim, vamos encerrar conhecendo os sinais dos estados do Sul:



Figura 391 – Paraná
Fonte: Silva (2016).



Figura 392 – Rio Grande do Sul
Fonte: Silva (2016).



Figura 393 – Santa Catarina
Fonte: Silva (2016).

Apresentados os estados brasileiros, é hora de colocar nosso conhecimento em prática. Para isso, tenho sugestões de diálogos nos quais mesclaremos os sinais da atual competência com conhecimentos que você já adquiriu nas anteriores. Antes apresentarei alguns adjetivos, alguns deles serão necessários para seu diálogo:



Figura 394 – Bonito(a)
Fonte: Silva (2016).

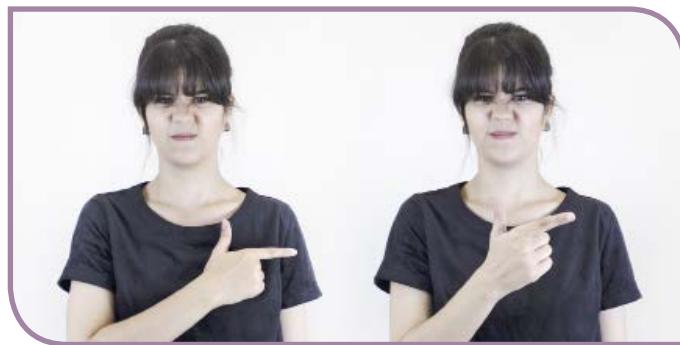


Figura 395 – Feio(a)
Fonte: Silva (2016).



Figura 396 – Velho(a)
Fonte: Silva (2016).



Figura 377 – Usado(a)
Fonte: Silva (2016).



Figura 398 – Grande
Fonte: Silva (2016).



Figura 399 – Pequeno(a)
Fonte: Silva (2016).



Figura 400 – Novo(a)
Fonte: Silva (2016).



Figura 401 – Gordo(a)
Fonte: Silva (2016).



Atividade 01

Os diálogos estão propostos em forma de atividade e foram construídos a partir de sinais apresentados a você. Caso tenha alguma dúvida, consulte o seu material ou ainda os aplicativos que foram indicados nas competências anteriores.

Diálogo 1

- Você gosta de morar em Pernambuco?
- Sim, tenho muitos amigos aqui.
- Sua mãe mora aqui?
- Não, ela mora no Rio Grande do Sul com meu pai e meu irmão. Converso com ela por e-mail, Facebook e WhatsApp.

Diálogo 2

- Bom dia! Onde você trabalha?
- Olá! Eu trabalho em uma escola como professor. E você?
- Eu não trabalho, estou estudando, quero ser médico no futuro.

Diálogo 3

- Olá! Aqui passa ônibus?
- Sim. Os números 432 e 207.
- Vou esperar o 432. Usei esse ônibus em Janeiro, faz muito tempo.
- Eu estou esperando o 432 também, meu carro quebrou.

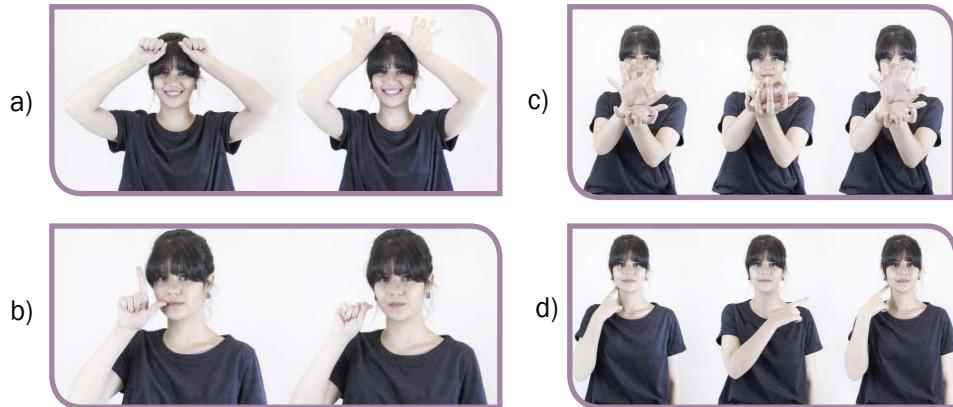
Uma última orientação: para o aprendizado da Libras não basta reproduzir os sinais. É necessário colocar os mesmos em conversação, em diálogo, bem como buscar novos conhecimentos a cada dia, pois o aprendizado de uma língua é algo continuo. Então, não deixe de praticar e buscar novas fontes de conhecimento sobre a Libras!

Resumo

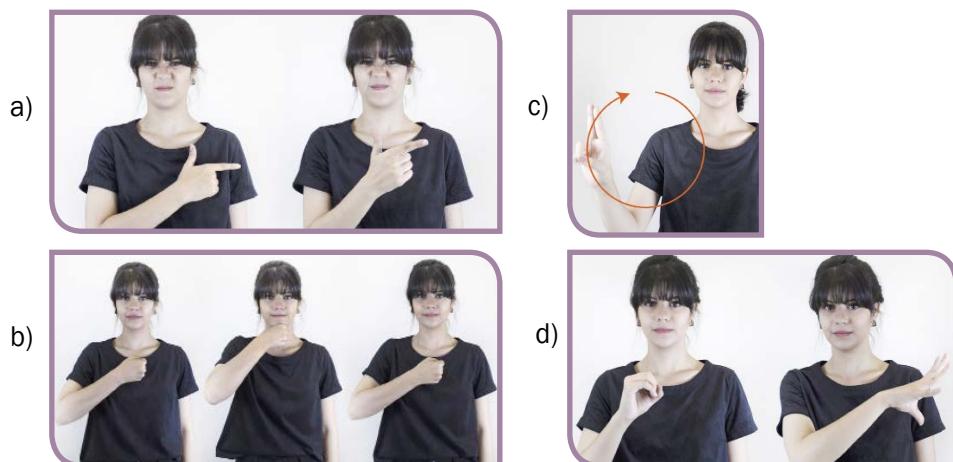
Chegamos a nossa última competência. Aqui você pode aprender os sinais dos estados brasileiros, bem como alguns adjetivos que são necessários para sua comunicação.

Autoavaliação

01. Identifique qual sinal representa o estado do “Acre” em Libras



02. Como é representado o sinal de “usado(a)” em Libras?



03. Qual sinal está sendo representado na imagem:

- a) Maranhão;
- b) Bonito(a);
- c) Velho(a);
- d) Rio Grande do Norte.



4 – Qual sinal está sendo representado na imagem:

- a) Grande;
- b) Paraíba;
- c) Feio(a);
- d) São Paulo.



Referências

CAPOVILA, F. C; RAPHAEL, D. W; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-LIBRAS**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira (LIBRAS). v. I: sinais de A a H. São Paulo: Universidade de São Paulo: Inep; CNPq; Capes, 2009.

_____. **Novo Deit-LIBRAS**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira (LIBRAS). v. II: sinais de I a Z. São Paulo: Universidade de São Paulo: Inep; CNPq; Capes, 2009.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**: curso básico. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

FERREIRA, A. L. **O que é Libras?** Fundamentos para a educação inclusiva de surdos: módulo 1. Natal: EDUFRN, 2011.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

LABORIT, E. **O voo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

SANTOS, P. R. A. **Libras**. Natal: UnP, 2010.

SILVA, C. R. P. da. **Banco de imagens Prospere itb**. Ilustrações de Christi Rocheteau Paiva da Silva da modelo Ana Luiza Moura. Supervisão de Paulo Roberto de Andrade Santos. Natal: Prospere Itb, 2016. il. color.

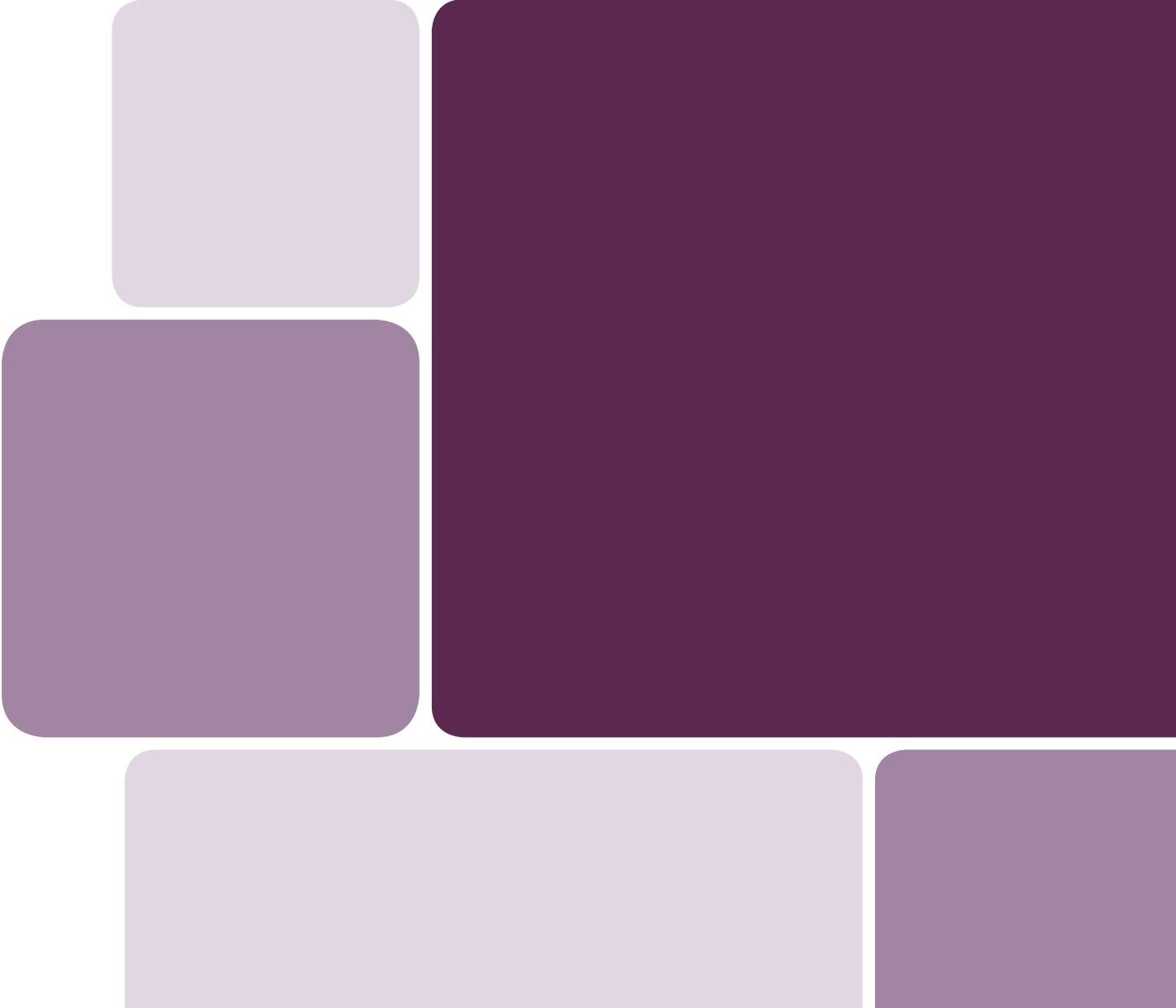
STROBEL, K. L. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2008.



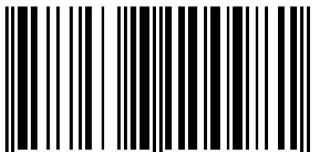
Conheça o autor

Paulo Roberto de Andrade Santos

Sou o professor e fonoaudiólogo. Iniciei meus trabalhos na educação de surdos no ano de 2005, quando dei meus primeiros passos na utilização da comunicação em língua de sinais. Atualmente, me dedico ao ensino da Libras; cursei duas pós-graduações, sendo a última em Libras e, mais recentemente, conclui o mestrado em Ensino na Saúde (UFRN).



ISBN 978-85-68100-98-1



9 788568 100981



prospere·itb
Qualificação e Empregabilidade